

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 3 março 1997 R\$ 2,50



CF'97

CRISTO LIBERTA DE TODAS AS PRISÕES

ENCARTE ESPECIAL

VIA-SACRA

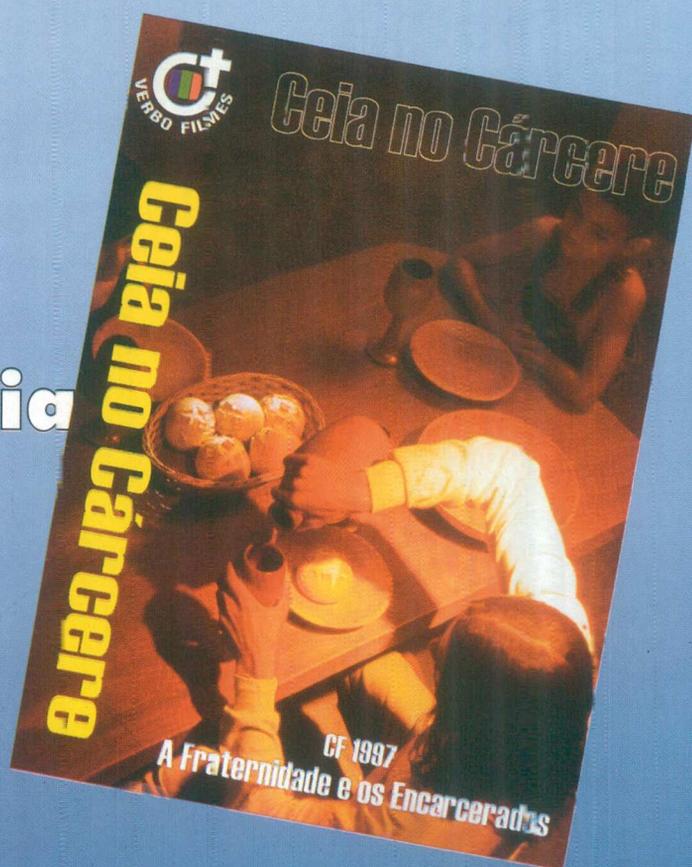
CEREZO BARREDO / D. PEDRO CASALDÁLIGA

**EVANGELIZE COM
QUALIDADE!**

USE O VÍDEO

A Verbo Filmes,
com muito prazer
e com muita
vontade de
transformar a
realidade carcerária
de nosso país,
oferece mais uma
super produção
para nossa igreja.

"Ceia no Cárcere"



Tel: 011.246.1867 / 548.5744

R. Verbo Divino, 691 Chac. Stº Antonio

CEP. 04719-001 São Paulo - Capital

Cristo nos liberta de todas as prisões

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. A PALAVRA DO PAPA
ABERTURA DA CAMPANHA
DA FRATERNIDADE 97
**A fraternidade e os
encarcerados**
**Cristo liberta de todas as
prisões**
8. O Deus que virou pão
Frei Betto
10. Nos bastidores do
neoliberalismo
D. Luciano M. de Almeida
11. ENCARTE ESPECIAL
Via-Sacra
Pintura
Cerezo Barredo
Texto
D. Pedro Casaldáliga
26. ORAÇÃO DA CAMPANHA
DA FRATERNIDADE
**Cristo Liberta de todas as
prisões**
27. LITURGIA DA PALAVRA
De 23 a 30 de março
31. RELENDO A BÍBLIA
Fraternidade e encarcerados
Norma Termignoni
32. DIVERTIMENTOS
34. PARA REZAR BEM
OS SALMOS
**Sofrimentos do Servo
do Senhor**
Pe. José Fonzar, cmf

Avivência do cristianismo não se desdobra à margem da vida cotidiana. Não é uma vida paralela. É antes um batismo nela, para ver o mundo e os acontecimentos com os olhos de Cristo, isto é, olhar a realidade com os critérios de Deus, para livrar-nos de tudo o que é injusto e mau. É relacionar-se com o mundo participando da construção histórica dele com um coração humanizado pela fé e divinizado pelo amor, isto é, envolvidos pelo Espírito Santo de Deus, fonte da vida.

Se Deus nos vê a todos indistintamente como filhos, nosso olhar não pode ser outro a não ser o da fraternidade sem exclusões. Se Cristo, como mestre, recebeu o Espírito do Senhor para comprometer-se com a história dos pobres, aflitos, doentes, pecadores e excluídos, para resgatá-los para a vida em abundância e plenitude, nosso aprendizado de discípulos deve ter certamente o mesmo objetivo do mestre. É uma questão de fé e coerência.

No contexto da quaresma e da Campanha da Fraternidade a Palavra do Papa João Paulo II (p. 6) dá sua mensagem a todos os brasileiros dizendo mais uma vez que a solidariedade e partilha são sinônimos de justiça cristã. Neste espírito, olhar corajosamente para o que acontece hoje com os encarcerados são os primeiros passos para se saber que as prisões, melhor dizendo, que a política carcerária nem de longe responde ao que a verdadeira e humana justiça pretende, resgatar e reabilitar.

Frei Betto em seu artigo "O Deus que virou pão" (p. 8) medita sobre o ápice da quaresma, a Páscoa do Senhor. Cristo faz um percurso histórico com os pobres e oprimidos para libertá-los de todo tipo de prisão, desde as algemas que nos prendem ao egoísmo e impedem o abraço fraterno, até as grades que confinam os semelhantes impedindo-os de participar dos frutos e dos bens da terra. Sua paixão e morte é a máxima doação; é Deus, de verdade, que passa a habitar conosco.

Dom Luciano M. de Almeida escreve "Nos bastidores do neoliberalismo" (p. 10) e mostra que o crucificado e ressuscitado começa a nos libertar a partir da verdade. Aprofundando a análise da atual situação sócio-econômica, e olhando destemidamente os bastidores do sistema, bem ao contrário da ideologia que ensina o acumular, Cristo ensina o partilhar, comungar, tornar comum, para que ninguém pereça, nem seja excluído. E também para que ninguém se aprisione ao individualismo e materialismo.

Um encarte especial neste número apresenta aos assinantes uma via-sacra para esta quaresma. São pinturas de Cerezo Barredo com traços fortes; são textos breves e com pensamentos contundentes de D. Pedro Casaldáliga desafiando-nos a uma conversão, a gestos concretos, como Cristo, com o objetivo de libertar-nos, e a nossos irmãos, de quaisquer prisões que impedem a justiça e a comunhão.

P.C.G.

Cidadania você constrói

É o tema de curso promovido pela Universidade Católica de Brasília e a Comissão Justiça e Paz de Brasília. O curso, que vai de março a junho, tem, entre outros, o objetivo de "capacitar lideranças a se tornarem animadoras de um processo de educação e mobilização da sociedade, preparando seus membros para o exercício de uma cidadania responsável".

Papa visitará Sarajevo



O Papa João Paulo II visitará a capital da Bósnia no dia 13 de abril próximo. O Papa pretende encontrar-se com a comunidade católica para animá-la na obra de seu testemunho, bem como promover a compreensão e colaboração com os fiéis de todas as confissões reli-

giosas. Além disso, deseja sustentar os esforços voltados para o trabalho de reconstrução da justa paz e da retomada da plena e harmoniosa vida civil do país, de forma que Sarajevo se torne, num futuro próximo, sinal de reconciliação e de desenvolvimento para todos os povos da Europa.

Aliciamento de índios

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) denunciou, na última semana de janeiro, que "os parakaná, da área indígena Apyterewa, no Sul do Estado do Pará, estão sendo aliciados por madeireiros para facilitar o contrabando de mogno na região".

Segundo o CIMI, a denúncia foi feita pelo Jornal O Globo a partir de depoimentos de moradores do município de São Félix do Xingu e acontece seis meses após a edição do decreto federal que impôs pesadas restrições à extração de mogno no Brasil.

No esquema da exploração, os índios, geralmente os mais jovens, recebem apenas comida e bebida pelo trabalho de indicar a melhor localização da madeira e, utilizando armas de fogo doadas pelos próprios madeireiros, afugentam técnicos da FUNAI e qualquer pessoa que tente impedir a ação. As serrarias que recebem a madeira

estão à apenas 100 metros do aeroporto de São Félix do Xingu.

Pastoral da Criança

Com as conquistas na redução da mortalidade infantil a mais da metade nas 21 comunidades onde está presente em todos os Estados brasileiros, a Pastoral da Criança está concorrendo neste ano a dois prêmios internacionais.

O UNICEF indicou a Pastoral para receber o (M) "Prêmio Humanitário 1997", concedido pelo Lions Clube Internacional. Na outra indicação, feita por diversas entidades do Paraná, a Pastoral concorre ao "Conrad N. Hilton Humanitarian Prize", entregue pela Conrad Hilton Foundation. Os dois prêmios humanitários, que envolvem uma soma em dinheiro, são entregues anualmente a entidades beneficentes que se destacam por seu trabalho em favor dos excluídos.

Direitos Humanos

Dezenas de timorenses foram detidos e alguns deles torturados porque supostamente estariam envolvidos nos incidentes acontecidos na véspera de Natal de 96 na capital de

Timor Oriental, Dili, segundo relatório do Centro de Direitos Humanos de Timor-Leste. O documento, ao qual a Agência Lusa teve acesso, indica que a situação em Dili ainda é tensa à raiz dos choques entre forças policiais e jovens simpatizantes do Prêmio Nobel da Paz 1996.

No dia 24 de dezembro último foi morto Alfredo dos Santos Siga, talvez membro das forças de segurança indonésias, suspeito de querer assassinar dom Carlos Ximenes Belo, sdb, administrador apostólico de Dili. O relatório citado pela Lusa indica que, no mês de janeiro, dezenas de jovens timorenses foram detidos porque estarem implicados no espancamento de Alfredo dos Santos. Segundo o Centro de Direitos Humanos de Timor-Leste, 16 seriam as pessoas detidas, porque eram acusadas de terem violado o artigo 170 do Código Criminal (atentado contra um servidor do Estado).

Prêmio à melhor mensagem

Pelo 4º ano consecutivo a Conferência Episcopal Suíça, através da Comissão episcopal dos Meios de Comunicação Social, patrocina o Prêmio Católico para a Comunicação. O objetivo da iniciativa é manifestar o interesse da Igreja pelo

mundo da comunicação como veículo de divulgação da esperança cristã. O prêmio será conferido em maio próximo. Serão premiados jornalistas, escritores e cineastas que em suas obras recentes divulgaram mensagens positivas, dentro do espírito de união e de esperança, típicas do cristianismo.

Aborto

Quarenta milhões de mortos por ano é o número em escala mundial com amparo legal dos Estados e o apoio financeiro dos contribuintes. Um estudo publicado pela Universidade Católica do Sagrado Coração de Roma, revela, pela primeira vez, as cifras catastróficas do aborto legal no mundo numa pesquisa realizada com estatísticas oficiais de 61 países. O estudo confirma que em 1994 se realizaram 22,1 milhões de abortos legais. Agora, a média mundial afirma que 38,8 milhões de crianças

morrem todo ano no mundo em consequência da prática legal da interrupção da gravidez. O objetivo da pesquisa realizada pelo professor Ermenegildo Spaziente, professor e conselheiro da sociedade Italiana de Bioética, é estudar o fenômeno do aborto ilegal no mundo a partir da fria e incontestável perspectiva das estatísticas, sem entrar em considerações éticas, jurídicas ou médicas.

Meninos e meninas de rua



O fenômeno dos meninos de rua não existe só no Brasil. Nas grandes

idades da América Latina cresce a cada ano o número de crianças abandonadas. Apenas em Lima, capital do Peru, estima-se que existam 70 mil crianças com menos de 14 anos vagando pelas avenidas, órfãos ou abandonadas pelos pais. A Cáritas peruana é uma das instituições que tenta ajudar estas crianças a se reinserirem no tecido da sociedade. Ela financia um projeto dos salesianos que, junto com um grupo de voluntários locais, oferece a essas crianças uma educação básica e uma possibilidade de trabalho. Um dos responsáveis pelo programa de recuperação dos meninos de rua de Lima é o padre Bruno Barban. Segundo ele, as crianças abandonadas são aliciadas ainda cedo por grupos de traficantes. Drogadas propositalmente, elas se transformam em dependentes que trabalham na distribuição das drogas, em troca de uma pequena dose diária de cocaína. É um trabalho de muita paciência e determinação, que dura em média oito anos para que essas crianças criem laços sociais.

Deficientes físicos

O Ano Santo de 2000 que acolhida reserva aos deficientes físicos? Esta foi a pergunta de Maurizio Celli, secretário-geral da Unitalsi (Associação Católica de Voluntários) que ajuda os doentes em suas romarias aos santuários marianos. Celli relatou a dificuldade em poder hospedar as 400 pessoas que utilizam cadeiras de rodas, vindas para o XXIº Encontro. Para atendê-los, ele solicitou aos responsáveis pelo planejamento e execução de obras de infra-estrutura do Jubileu a pensar também nos deficientes físicos para que possam ter também eles as comodidades dos outros peregrinos. Não trata-se de criar "um diálogo paternalista feito de abraços e de muitas promessas, mas de ajudar o doente a sair do isolamento e do silêncio, de maneira que aprenda novamente a amar e a se abrir aos outros, tornando-se um membro ativo da sociedade".

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68) Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB nº 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

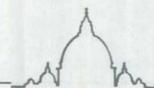
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

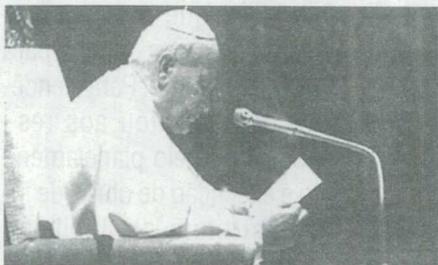
Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Abertura da Campanha da Fraternidade 97

Com o tema "A fraternidade e os encarcerados" e o lema "Cristo liberta de todas as prisões" a Campanha da Fraternidade deste ano enfoca uma das mais graves feridas da nossa sociedade: os encarcerados e tudo quanto a eles está relacionado. De Roma, o papa João Paulo II, no dia 12 de fevereiro enviou sua mensagem ao povo brasileiro. E logo a seguir o presidente da CNBB, D. Lucas Moreira Neves, abre oficialmente este tempo de reflexão e ação incentivando aos cristãos e homens de boa vontade deste Brasil que tanto necessita de justiça.



João Paulo II

Caríssimos irmãos e irmãs em Jesus Cristo!

Queridos brasileiros!

"Quando me invocar, eu o atenderei;

Na tribulação estarei com ele; Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória".

Com estas palavras da liturgia da Igreja do primeiro Domingo da Quaresma, vamos dar início à Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como lema "Cristo liberta de todas as prisões", para que todos os que me escutam pela Rádio ou pela Televisão, unidos ao Papa que lhes fala, possam sentir-se interpelados, como a mesma Conferência Nacional dos Bispos do Brasil vem sugerindo aos católicos de todo o Brasil, a progredir no caminho do perdão, do amor, da bondade,

da justiça e do serviço aos outros.

Por uma feliz coincidência, 1997, dedicado à reflexão sobre Jesus Cristo, marca o início da fase preparatória do Grande Jubileu da Redenção do Ano 2000. O motivo que levou-me a escrever a Carta Apostólica "Tertio Millenio Adveniente" exortava a suscitar em "cada fiel um verdadeiro anseio de santidade, um forte desejo de conversão e renovação pessoal, num clima de oração cada vez mais intensa e de solidário acolhimento do próximo, especialmente do mais necessitado" (42).

Neste sentido, a fraternidade, iluminada pela "caridade que vem de Deus" (1 Jo 4,7), anima-nos a colaborar com o divino propósito de unir o que está dividido, de reconduzir o que se extraviou, de restabelecer a divina concórdia em toda a criação. Todos os nossos irmãos submetidos às mais diversas formas de prisão, especialmente pelo jugo do pecado, aguardam um gesto de paz e de solidariedade, mas sobretudo de justiça cristã, que possa reconduzi-los no

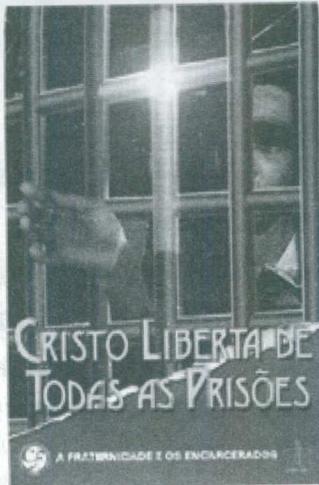
caminho do bem e da esperança.

Faço votos de que Cristo, nossa Páscoa, ilumine sempre mais de paz e de compreensão os lares de todos o Brasil, e invoco a proteção e a misericórdia do Redentor dos homens pelos que sofrem no corpo e na alma, pelos



D. Lucas M. Neves

"Também neste ano, a voz autorizada do Papa João Paulo II veio abrir a Campanha da Fraternidade no Brasil e situar-nos no tema deste ano. Trata-se da Fraternidade e os encarcerados, os prisioneiros. O que há de belo e de sugestivo na Campanha da Fraternidade é que, qualquer que seja o tema, é sempre tratado à luz de mais fraternidade. Falando dos prisioneiros, e a crescer na sua dignidade de pessoa humana.



Cristo liberta de todas as prisões

A Fraternidade e os Encarcerados Continuação

Quem é de fato o culpado?

Podemos afirmar que a criminalidade não se reduz a uma questão de economia, embora esteja mais do que provado que, diminuindo a miséria, diminui muito o número de pessoas envolvidas em ocorrências criminais. Isso significa que a estrutura econômica é um dos fatores condicionantes, mas não esgota a complexidade do fenômeno da delinquência, que inclui ainda fatores culturais, familiares, psicológicos, morais, etc.

Permanece um enigma para o conhecimento humano explicar os motivos que levam pessoas procedentes do mesmo segmento populacional, da mesma família,

vivendo aparentemente nas mesmas condições, praticarem crimes, enquanto outras permanecem na trajetória sofrida de trabalhadores. Mistério da liberdade Humana?

O fato de acreditarmos nesse mistério não nos pode isentar da luta pela igualdade de oportunidades para todos. Atualmente o próprio discurso oficial do Governo brasileiro reconhece que o problema não é tanto a pobreza, mas a injustiça social.

Mulheres e homens são recolhidos a uma prisão com alguns objetivos

Segundo a legislação penal são três as finalidades da pena privativa de liberdade:

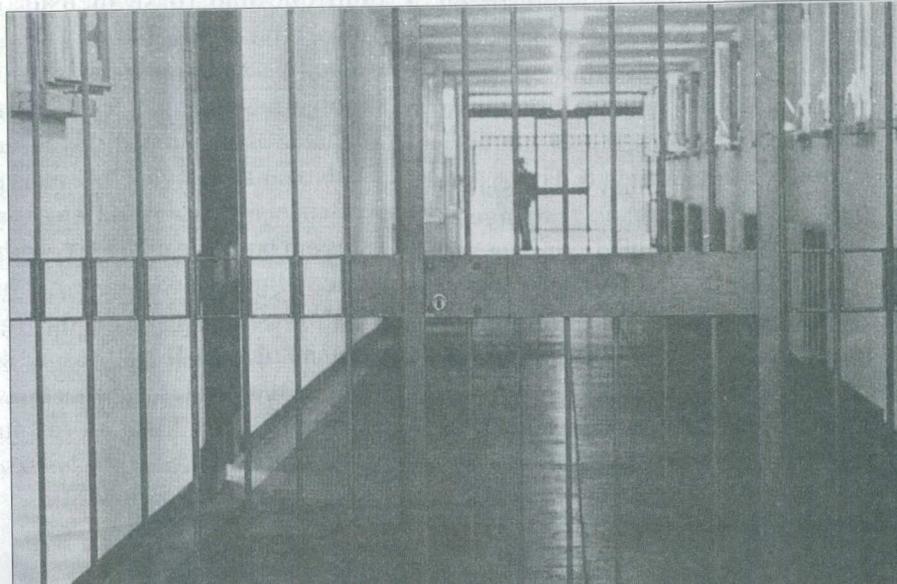
jovens e anciãos. O Papa reza por todos e os exorta a confiar em Maria Santíssima, a Mãe do Redentor, Nossa Senhora Aparecida, e a todos abençoa.

"Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém". #

João Paulo II

A prisão não teria sentido se fosse só castigo, punição, repressão. O sentido da prisão é tornar-se um elemento de crescimento humano e espiritual para cada prisioneiro. É nesse sentido que adotamos como lema: "Cristo liberta de todas as prisões". Sobretudo da prisão do pecado, dos desvios morais, do remorso. Que Cristo venha, então, durante todo este ano ajudar-nos a construir mais justiça e mais dignidade nas prisões de todo o Brasil. Todos nós somos um pouco responsáveis por isso. Queira Deus que durante esta Quaresma e durante todo o ano cada um de nós se faça também co-responsável para melhorar a situação das prisões em nosso País." #

*Lucas Cardeal Moreira Neves
Presidente da CNBB*





- a punição retributiva pelo mal causado;
- a prevenção de novas infrações através da intimidação;
- a regeneração do condenado.

Em alguns distritos policiais paulistanos há tantos presos que muitos deles são obrigados a se amarrar às grades para dormir à noite. São chamados presos "morcegos".

Até a arquitetura da prisão leva o preso a não se sentir gente: tudo é feito para que não haja nenhuma privacidade e se instale um clima de intimidação. Ou seja, o próprio prédio faz o preso se sentir humilhado e perceber que está totalmente a mercê de outros, sem poder reivindicar um mínimo de intimidade. Considerando que a separação entre presos primários e reincidentes, embora determinada por lei, irrealmente na maioria dos estabelecimentos, a situação é mais grave do que pode parecer. Se uma presa ou um preso não se comportar de acordo com os valores da "massa" dos presos ou presas, corre até risco de vida.

Isso tudo contribui para a perpetuação da criminalidade, além de caracterizar uma injustiça e uma afronta ao cumprimento das leis: A pena dada aos presos restringe o direito de ir e vir, não consiste em fazê-los passar fome, frio, sofrer maus tratos e viver em condições insalubres. #

Extraído do texto base da Campanha da Fraternidade'97.

O Deus que

Frei Betto

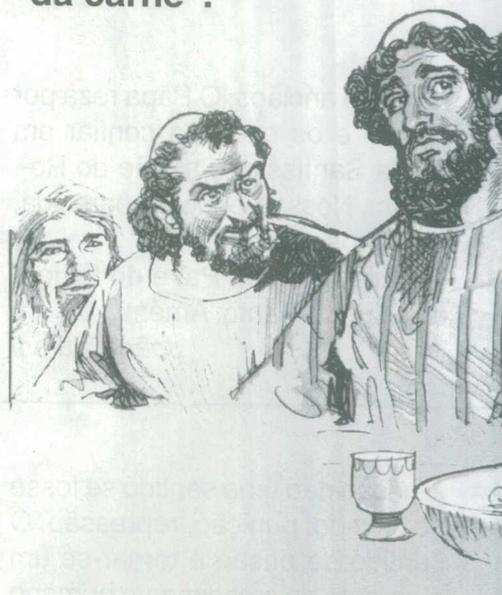
Hoje é domingo de Páscoa. Quem ainda brinca de criança e esconde ovos de chocolate no jardim? Resta em nós uma perene idade da inocência. A ternura que denuncia a veracidade do amor, como sublinha Milan Kundera. Recôndito no qual evocamos, nostálgicos, as missas de domingo, as procissões sob andores cercados de velas, o toque salvífico de água benta, o silêncio acolhedor de igrejas que o gótico não teve vergonha de desenhar como vulvas estilizadas.

Jesus ressuscitou! Celebra esta festa de aleluias. Ainda que a razão não alcance a dimensão do fato pascal, a intuição capta que a crise da modernidade nos induz a um mundo sem mistérios e enigmas. Mundo sombrio, onde os mortos se sobrepõem aos vivos.

Até o advento do Iluminismo, a inteligência recendia a incenso, copérnico e Galileu decifraram a harmonia da natureza como reflexo do Criador e Newton acertou seus cálculos pelos ponteiros dos relógios das catedrais. Depois, o dilúvio inundou os claustros. A razão irrompeu soberana, relegando à superstição tudo que não fosse mensurável. Então, o mistério aflorou.

De que valem perguntas quando se julga possuir todas as respostas? Voltarei e os enciclopedistas ousaram secularizar a inteligência e, mais tarde, Baudelaire e Rimbaud tatearam ávidos em busca de um Deus capaz de aplacar-lhes a sede de Absoluto. Doistoiévski revestiu-se da figura emblemática de Jesus, despiu seus monges das vestes eclesiásticas, e escancarou-lhe a alma atormentada pelos demônios da dúvida. Nietzsche

Jesus é Deus que se fez homem, virou pão. Pai Nosso. Esta concretude assusta. A não proclama a ressurreição da alma, mas "da carne".



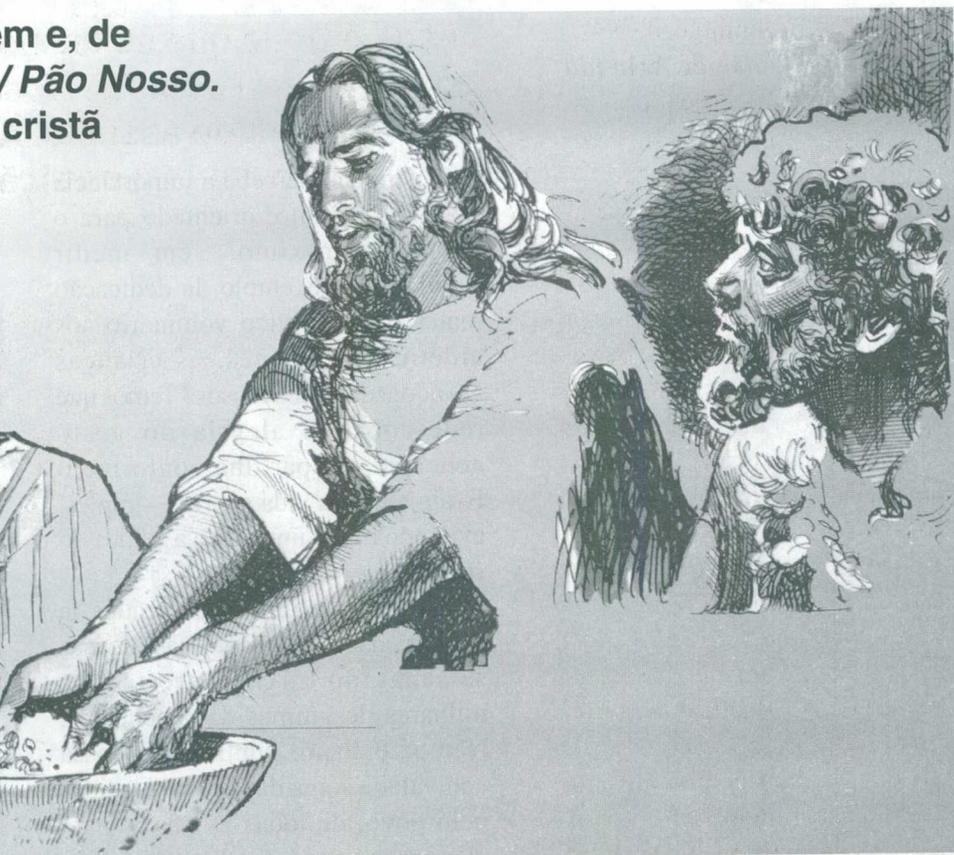
roubou o fogo dos deuses e incendiou de liberdade o espírito humano. Sartre proclamou que o inferno são os outros e erigiu o absurdo da morte em ato final que destituiu a vida de qualquer sentido.

Entre angústias e utopias, o século 20 foi também marcado pelo enigma Jesus. Corações e mentes o acolheram como paradigma: Claudel, Simone Weil, François Mauriac, Chesterton, Péguy, Graham Greene, Alberto Schweitzer etc. No Brasil, Murilo Mendes, Sobral Pinto, Tristão de Athayde, Hélio Pellegrino etc.

Hoje, pavores transcendentais já não atribulariam a alma poética de um William Blake. Entre tantas misérias, esvai-se o encanto. Jesus é Deus que

virou pão

m e, de
/ Pão Nosso.
cristã



se fez homem e, de homem, virou pão. *Pai Nosso / Pão Nosso*. Esta concretude assusta. A fé cristã não proclama a ressurreição da alma, mas “da carne”. Jesus não é a figura do Olimpo grego enaltecida pela força irrepresável da literatura. É o judeu crucificado, por razões político-religiosas, na Palestina do século I, e cujas aparições, como ressuscitado, contradizem as regras da ficção literária. Que autor criaria um personagem imortal com chagas nas mãos e ansioso por comida? As narrativas evangélicas são, tecnicamente, descrições de um fato objetivo. À luz da fé, proclamação de que Jesus é o Cristo.

Antes de cair em mãos da re-

pressão que o assassinou, Jesus fez-se comida e bebida. Poeta e profeta, ele dominava a linguagem realista dos símbolos. Eis aqui o desafio atual à inquietude da inteligência. O pão repartido passa a ser corpo divino e o vinho partilhado, aliança feita com sangue e prenúncio da festa sem fim. O Deus de Jesus não é um velho narcísico à cata de adoradores nem um algoz irado com os pecadores. É Abba, o pai amoroso (“mais mãe do que pai”, diria João Paulo I), cujo dom maior é a vida.

Já não temos as longas guerras que inquietaram espíritos como Tolstói e Camus, mas o que temos é escaboso comparado à engenharia marcial dos exércitos em conflito: a

estrada rumo ao futuro palmilhada de corpos degradados e famintos. Hoje, tropeça-se na rua em seres es-
quartejados em sua dignidade. Todos os discursos oficiais e todos os reajustes *efeemísticos* (e eufemísticos) ofendem a condição humana por exaltarem a concentração do lucro e ignorarem a partilha da vida. Em sua hipocrisia, o sistema salva sua aura cristã e exclui o pão. A metafísica monetária estabiliza moedas e desestabiliza famílias: reduz a inflação e aumenta a miséria; socorre bancos e multiplica o desemprego; abraça o mercado e despreza o direito à vida — e vida em abundância para todos.

Agora, a globalização despolitiza, o esoterismo desculpa e o consumismo individualiza. Livre de ideologias messiânicas, de culpas aterrorizadoras e de altruísmo coletivo, estamos à deriva neste fim de século, cujas pitonisas proclamam que “a história acabou”.

Páscoa é travessia — também para uma ética política, que torne o pão acessível a cada boca e, o vinho, alegria em cada alma. Somos nós que, em vida, precisamos ressuscitar as potencialidades do espírito, premissas e promessas de uma verdadeira dignidade humana. Num misto de *Marcel Proust e Caçador da Arca Perdida*, necessitamos urgente empreender a busca da consciência perdida, onde a solidária indignação contra as injustiças tenha cheiro de *madeleines* apetitosas. Caso contrário, seremos engolidos por esses simulacros de pirâmides — os shopping-centers — que sequer têm estrutura para contar à posteridade quão grande foi a pobreza de espírito de uma geração que tinha, como suprema ambição, meia dúzia de engenhocas eletrônicas. #

Frei Betto é escritor, autor de Comer como um frade — divinas receitas para quem sabe por que temos um céu na boca (Francisco Alves).

Nos bastidores do neoliberalismo

Luciano Mendes de Almeida

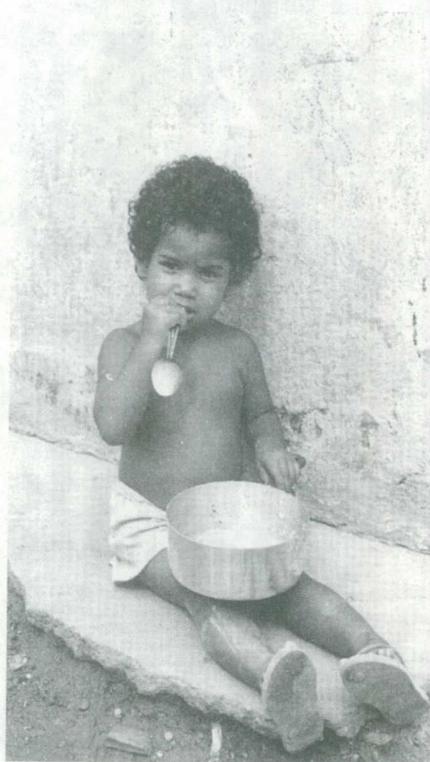
A maior parte das nações experimenta hoje os efeitos do neoliberalismo, não só de suas medidas econômicas, mas também na cultura que supõe ou que promove, em especial sua concepção da pessoa humana e das opções políticas que acarreta.

Cresce o estudo sobre os aspectos positivos, e mais ainda sobre os aspectos negativos do neoliberalismo. Tenhamos, em particular, presente a aflição dos mais pobres e excluídos do processo de desenvolvimento. Há um mal-estar social, que pode aumentar e deriva de uma política econômica que tem o mercado por meio e fim.

Uma das características das medidas neoliberais está em provocar a concentração da renda, das riquezas, da apropriação da terra e do solo urbano, aumentando a brecha entre ricos e pobres e o número dos que ficam à margem do trabalho, do salário e do mercado.

O neoliberalismo, reduzindo sempre mais a intervenção redistributiva do Estado, tende a manter e até aumentar a desigualdade econômica e social, deixando de lado os esforços para promover a justiça social.

Seria, sem dúvida, necessário aprofundar a análise da atual situação socio-econômica de nossos países. Há, no entanto, algumas atitudes básicas que não podem faltar para que seja possível a construção de uma sociedade marcada pela justiça e



fraternidade. Não se trata de julgar, apenas, aqueles que fomentam as medidas estruturais do neoliberalismo, mas de perceber qual o comportamento que devemos todos ter diante da tendência a acumular bens, sem discernimento de valores e respeito ao próximo.

O ambiente em que vivemos vai aos poucos fechando-se na poluição do individualismo, do descaso pelos outros e desatenção ao bem comum.

Torna-se, por isso, indispensável robustecer o valor da gratuidade, da doação de si no mundo materializado, no qual tudo tem um preço e as pessoas são consideradas pela riqueza que conseguem acumular.

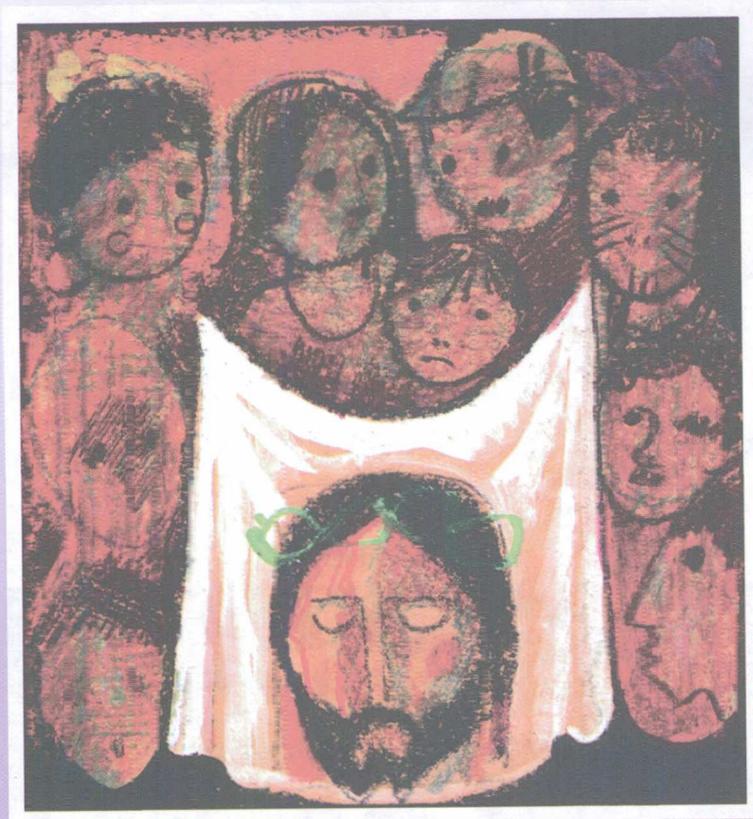
Quem não percebe a importância do amor gratuito, orientado para o bem do próximo, sem medir sacrifícios, a exemplo da dedicação materna, do serviço voluntário aos aidéticos e doentes, às crianças abandonadas e aos idosos? Temos que redescobrir a alegria do gesto generoso, da partilha conforme o Evangelho, da vida sóbria e simples, evitando o consumismo e a avidez do supérfluo.

Deixemo-nos atrair pela prática da solidariedade, freqüente nas últimas semanas no auxílio prestado a milhares de vítimas das enchentes. Não há dinheiro público que possa equivaler à soma das ofertas trazidas pelo povo, de todas as partes para atender aos necessitados. É preciso que esse espírito impregne sempre mais o relacionamento da população e consiga transformar o próprio coração humano.

Como alcançar essa meta? Não nos esqueçamos de que temos para isso que nos abrir aos bens espirituais, à compreensão da brevidade desta vida terrena, à presença de Deus em nosso íntimo, convidando-nos ao diálogo, ao amor e à comunhão que supera o egoísmo e a atração fugaz das riquezas materiais.

Feliz é quem, ao penetrar nos bastidores do neoliberalismo, percebe a falácia e acolhe a palavra de Jesus Cristo: "A verdade vos libertará". #

D. Luciano Mendes de Almeida é arcebispo de Mariana, MG



VIA-SACRA

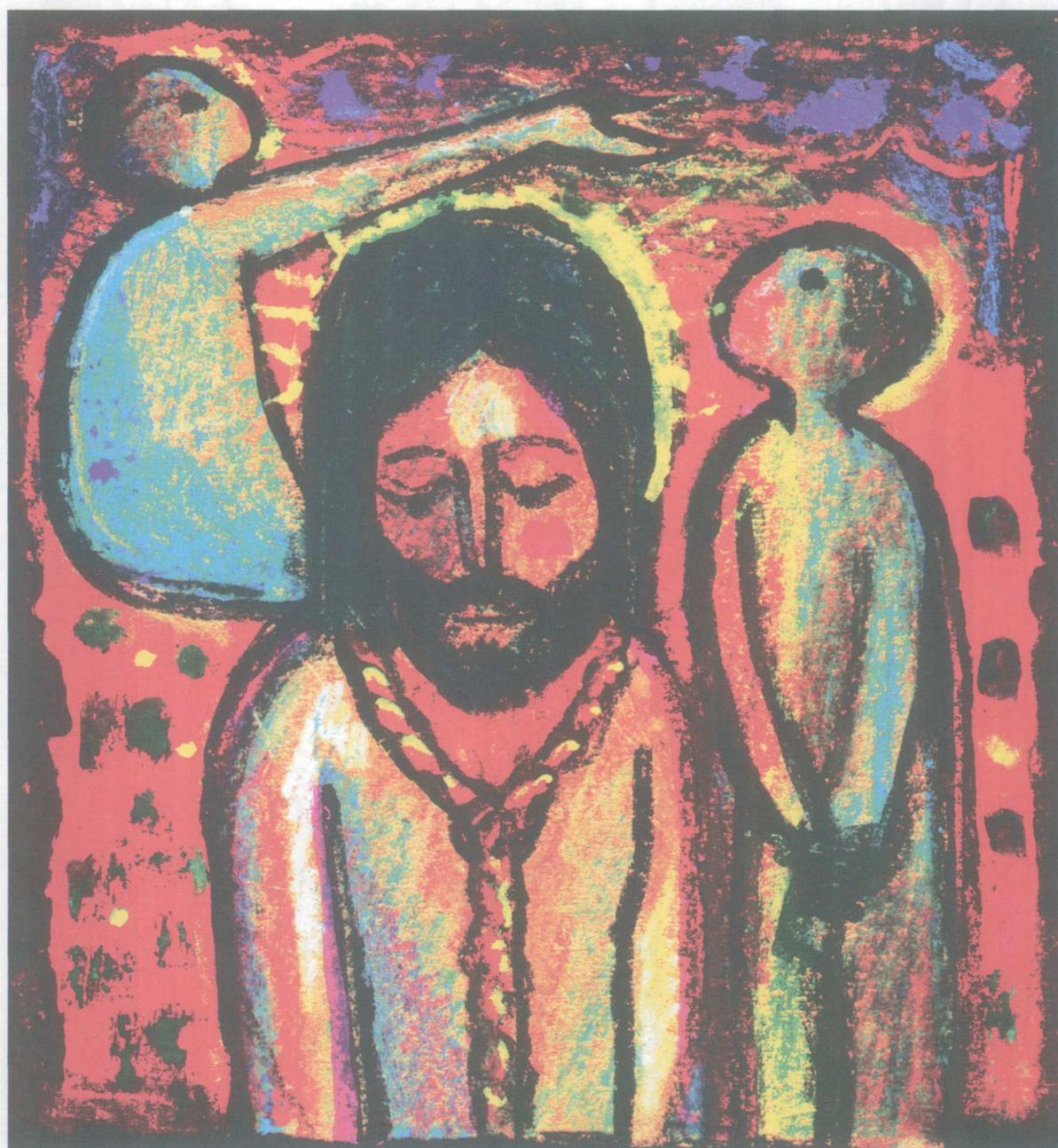
Texto de D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT

Pinturas de Cerezo Barredo, cmf

• *Os quadros da Via-Sacra, pintados em dezembro de 1996, estão na igreja de Santa Rita, Batatais, SP*

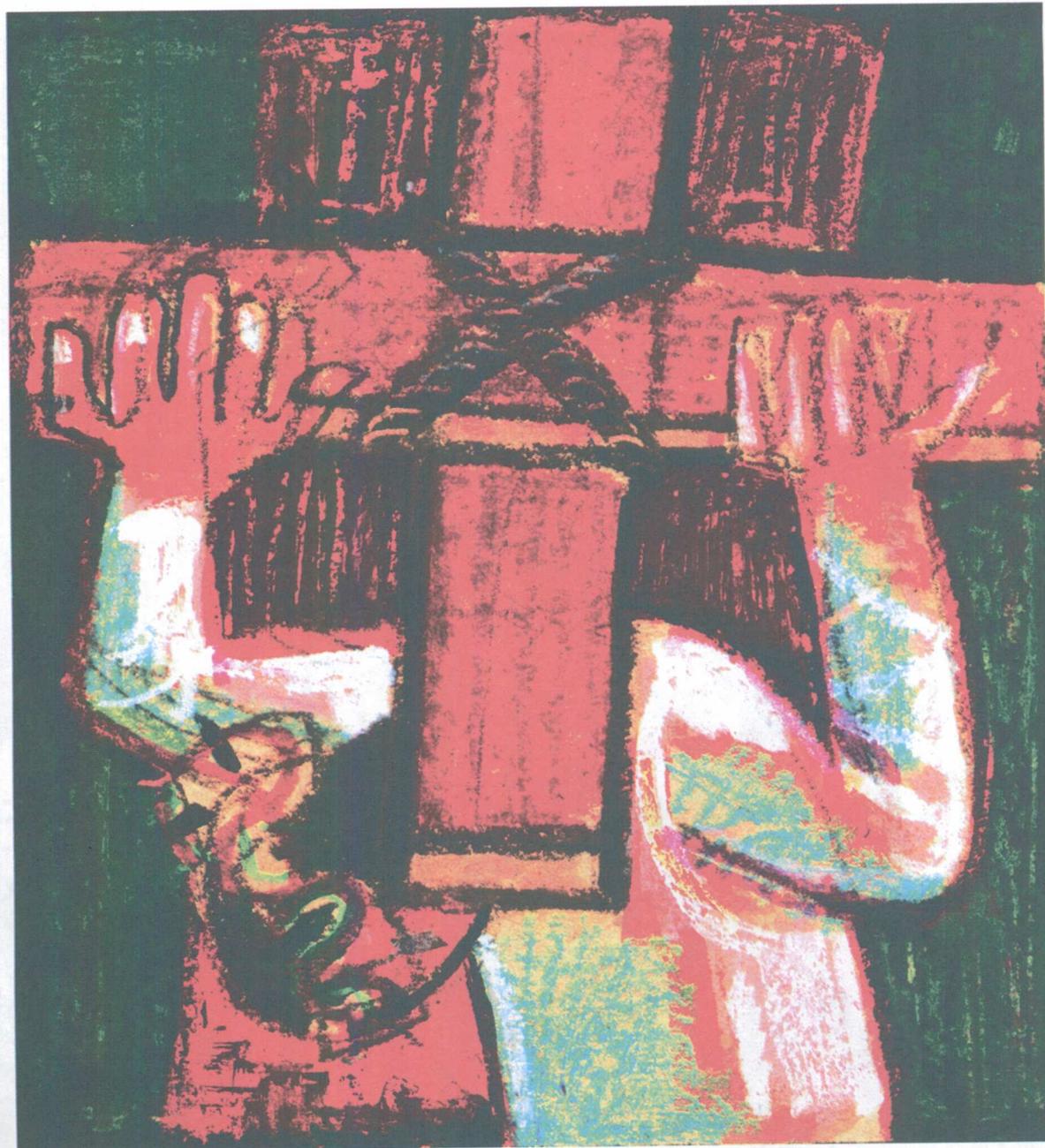
I Estação

**Condenado da Terra,
soga ao pescoço Tu, que a todos salvas,
juiz e réu de todas as sentenças!**



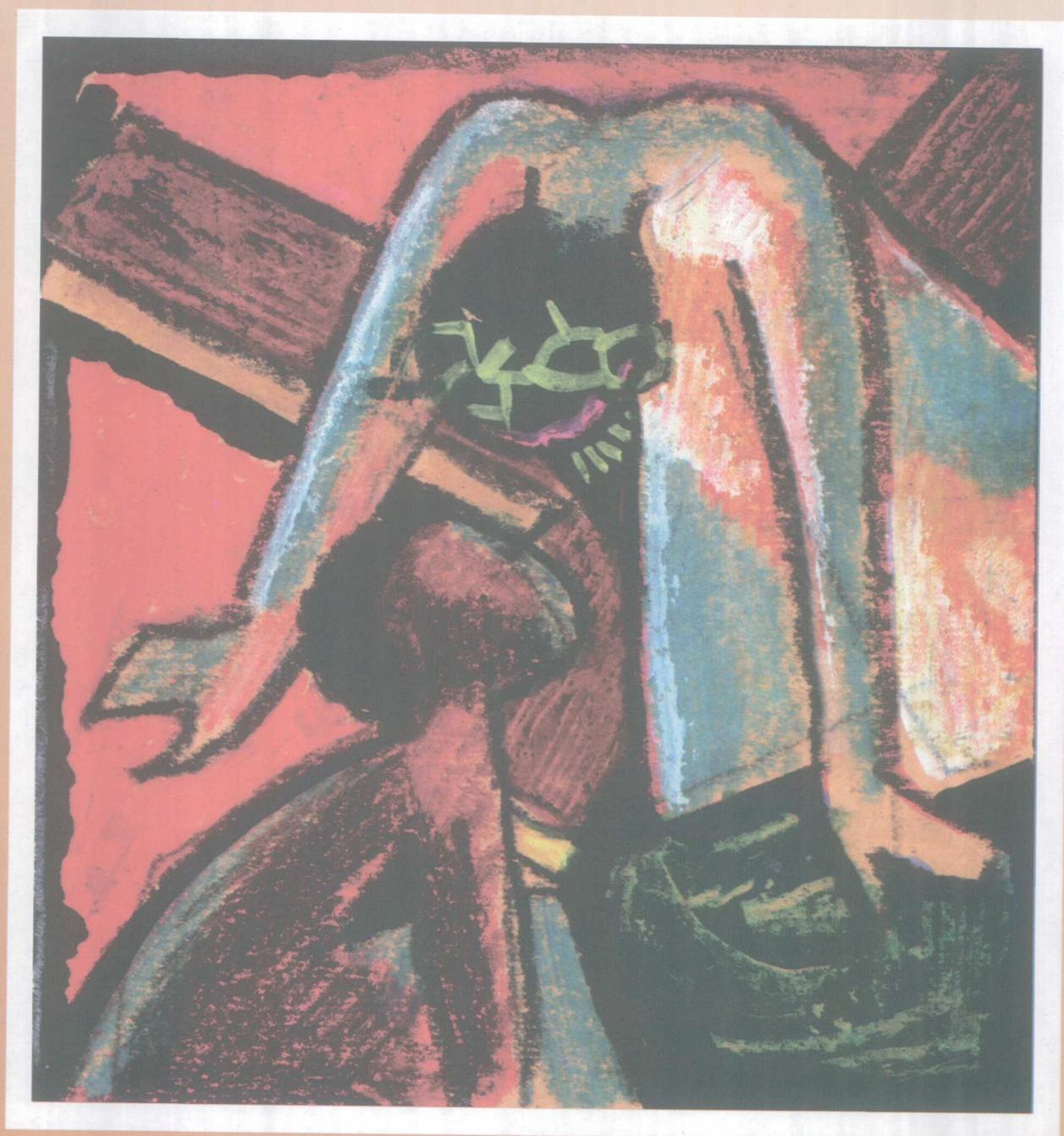
II Estação

**Cruz de todas as cruzes
a tua Cruz.
Teu ombro, solidário
com toda a Humanidade pecadora.**



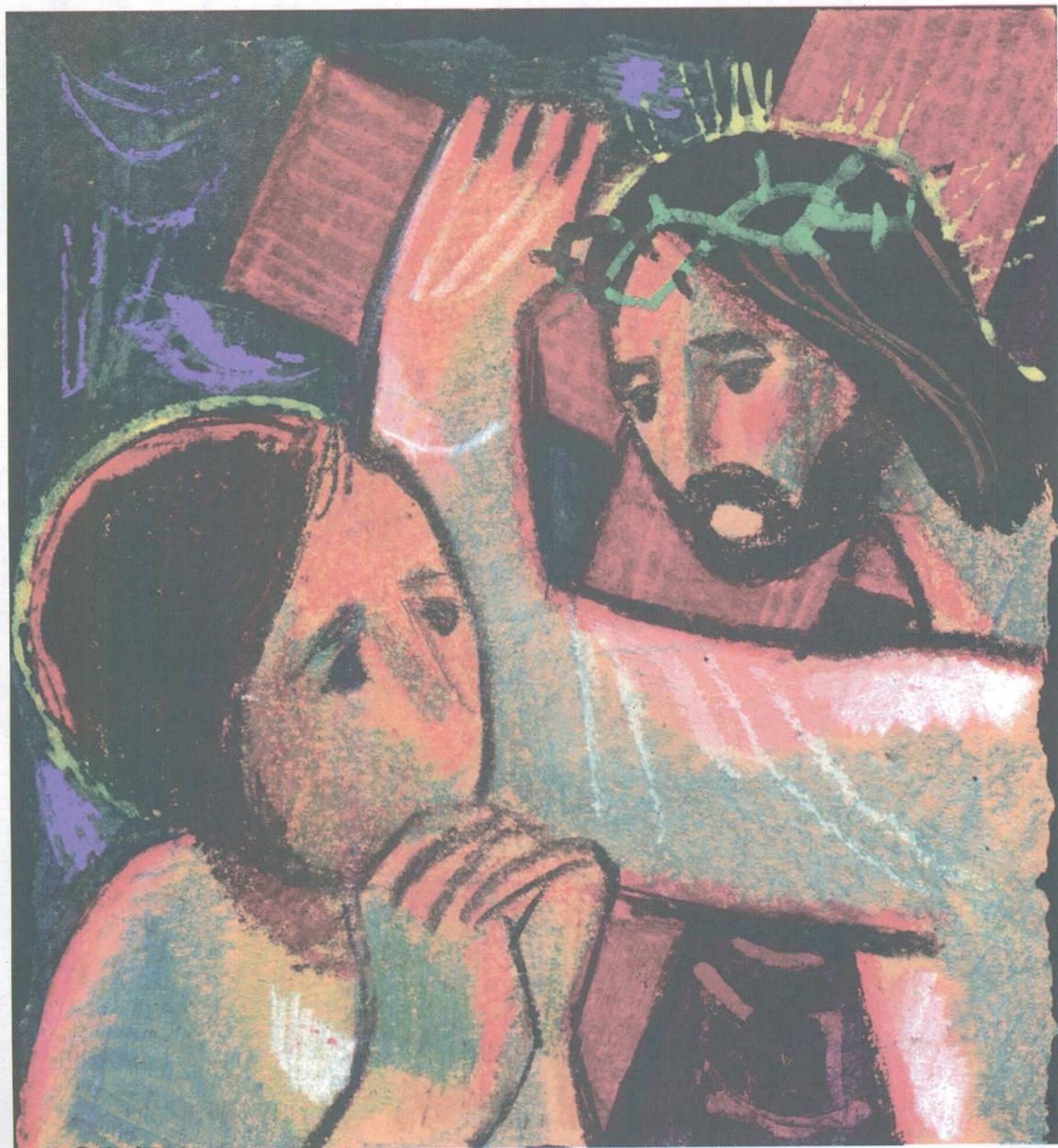
III Estação

**Irmão maior
voltado
sobre os irmãos pequenos
das ruas deste Mundo.**



IV Estação

Maria das Marias
— mulher na caminhada,
a Mãe te acolhe e nos acolhe a todos.



V Estação

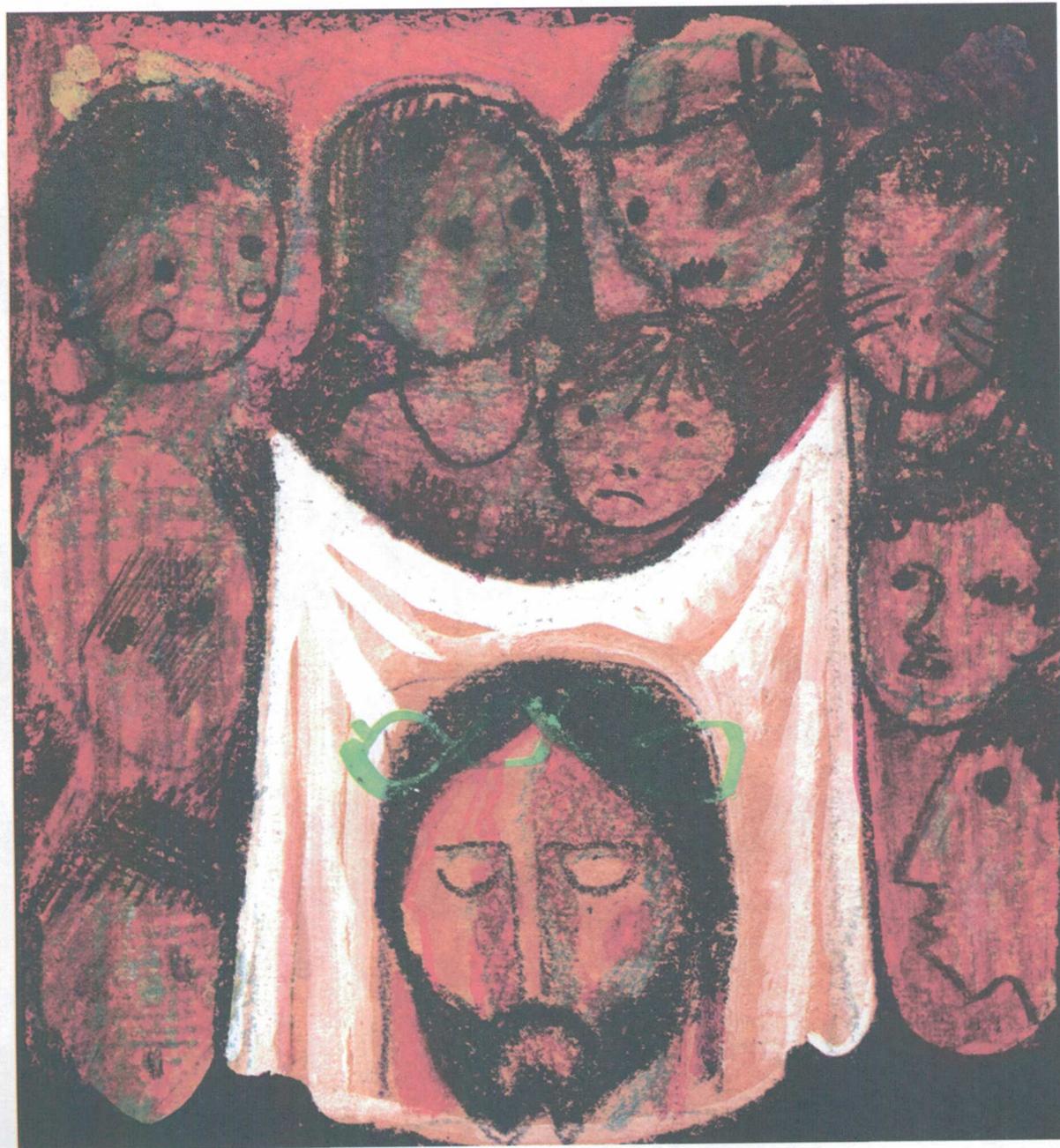
VIA-
SACRA

**Pequenos cireneos do dia a dia,
podemos carregar-Te
levando-nos fraternamente unidos.**



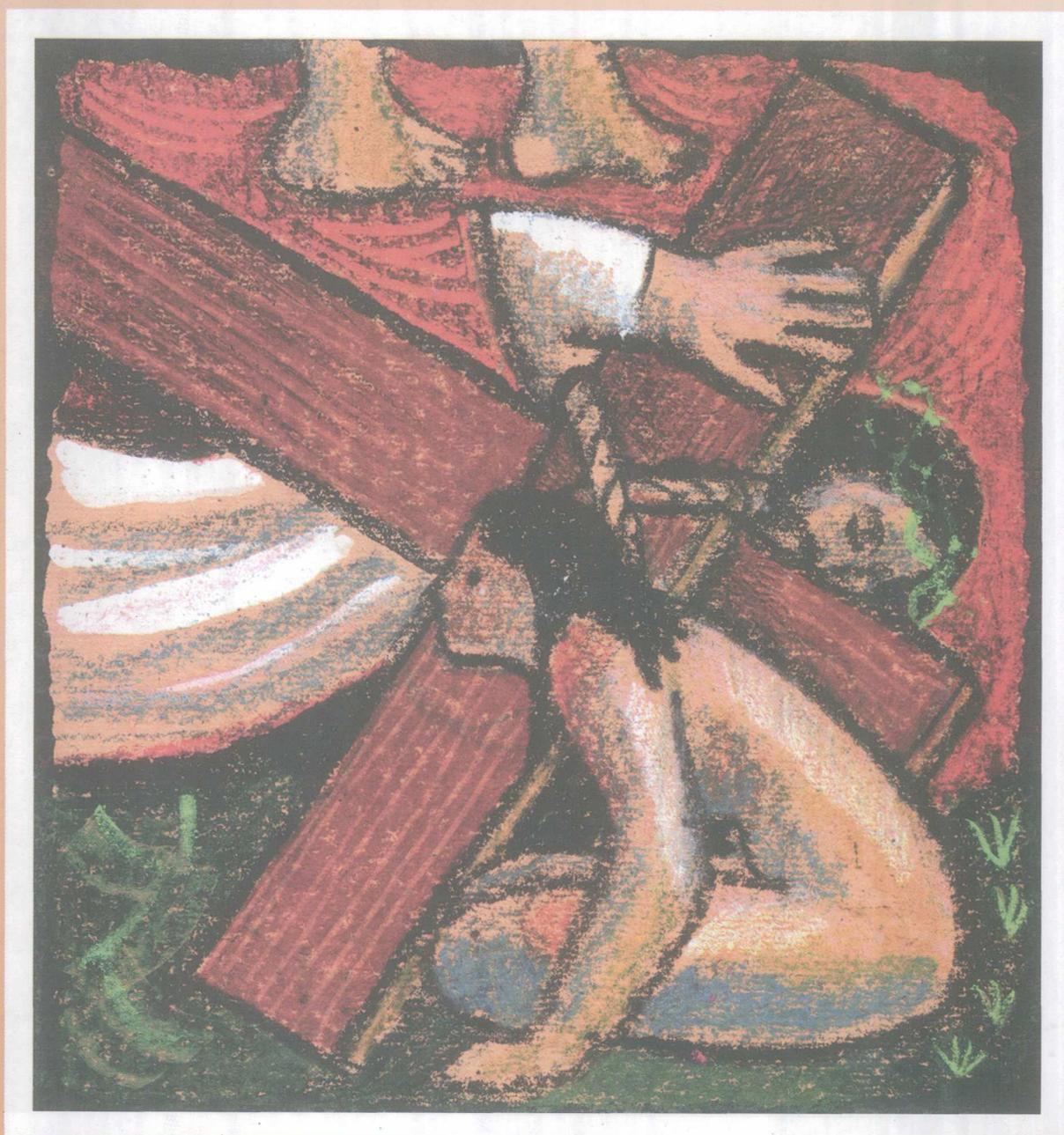
VI Estação

**Glória de Deus borrada,
rosto de todo rosto proibido.**



VII Estação

**Caído e nú
no corpo da mulher
jogada no caminho dos homens prepotentes.**



VIII Estação

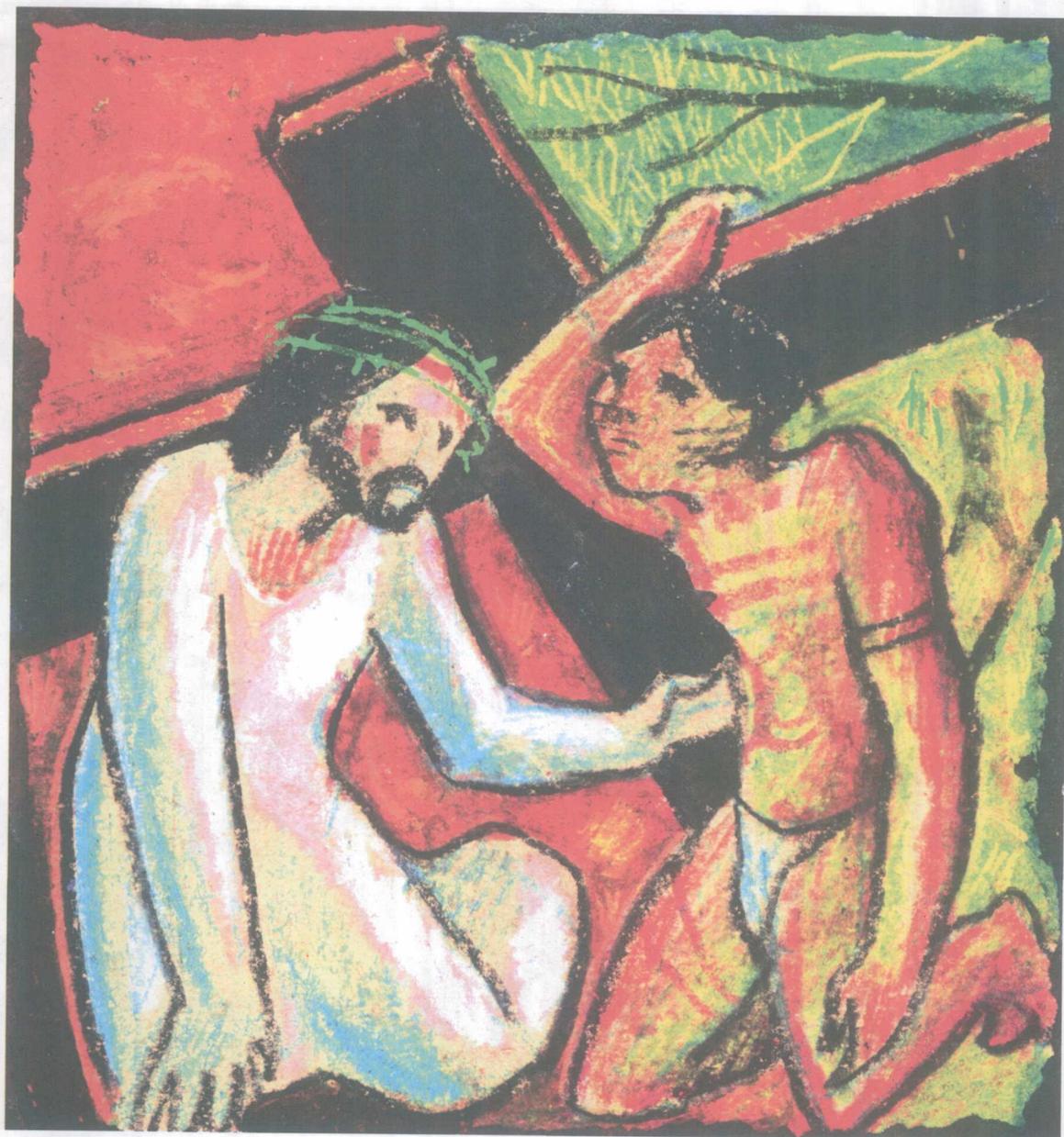
**Presença incontestável
dos desaparecidos,
Tu salvas a memória e a esperança.**



IX Estação

VIA-
SACRA

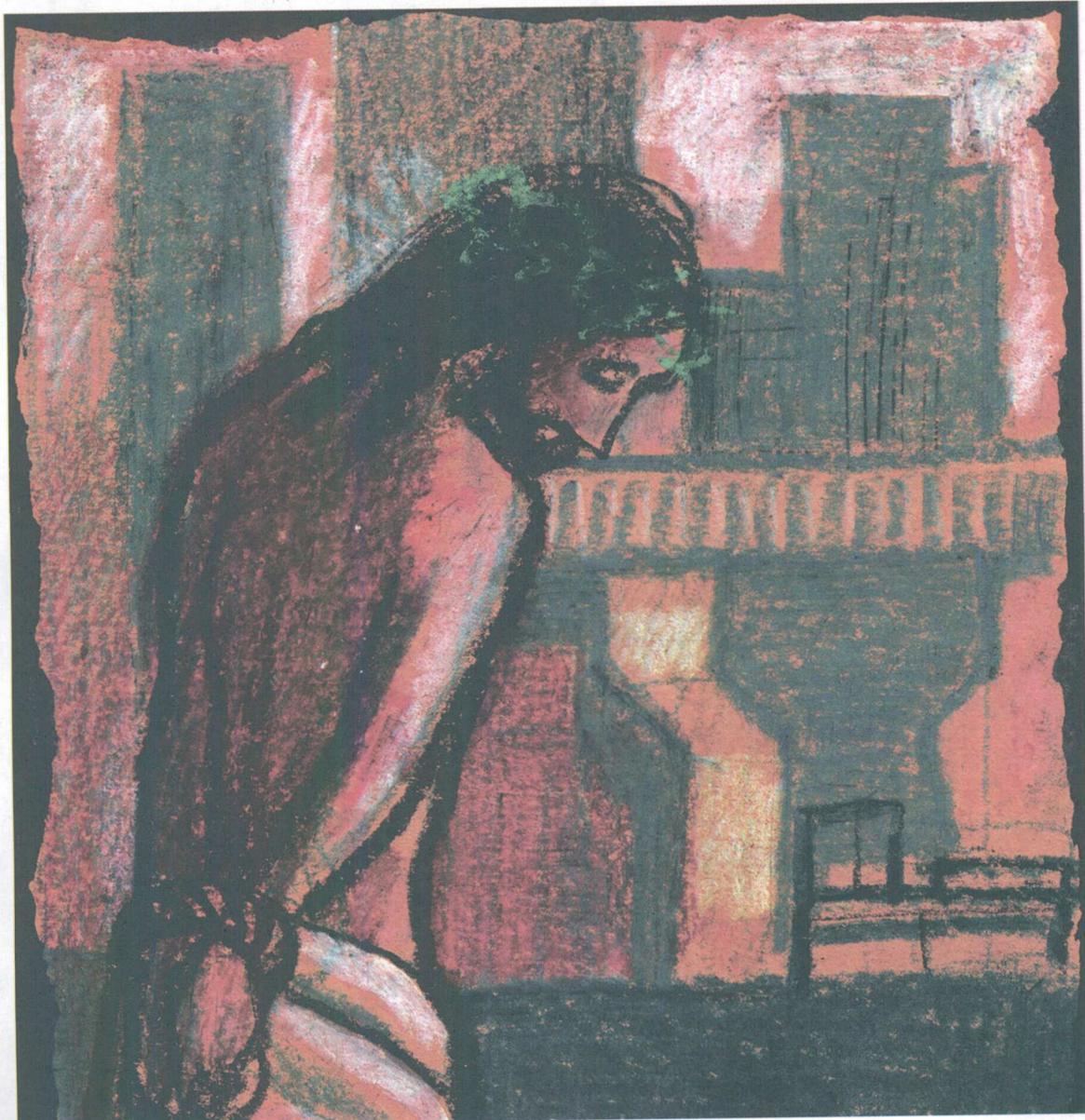
**Igual que um índio a quem se nega a vida
nesta aldeia global,
tribo de Deus um dia!**



VIA-
SACRA

X Estação

No falso azul do luxo consumista,
despido Tu
da roupa de uma casa,
feito povo da rua!



XI Estação

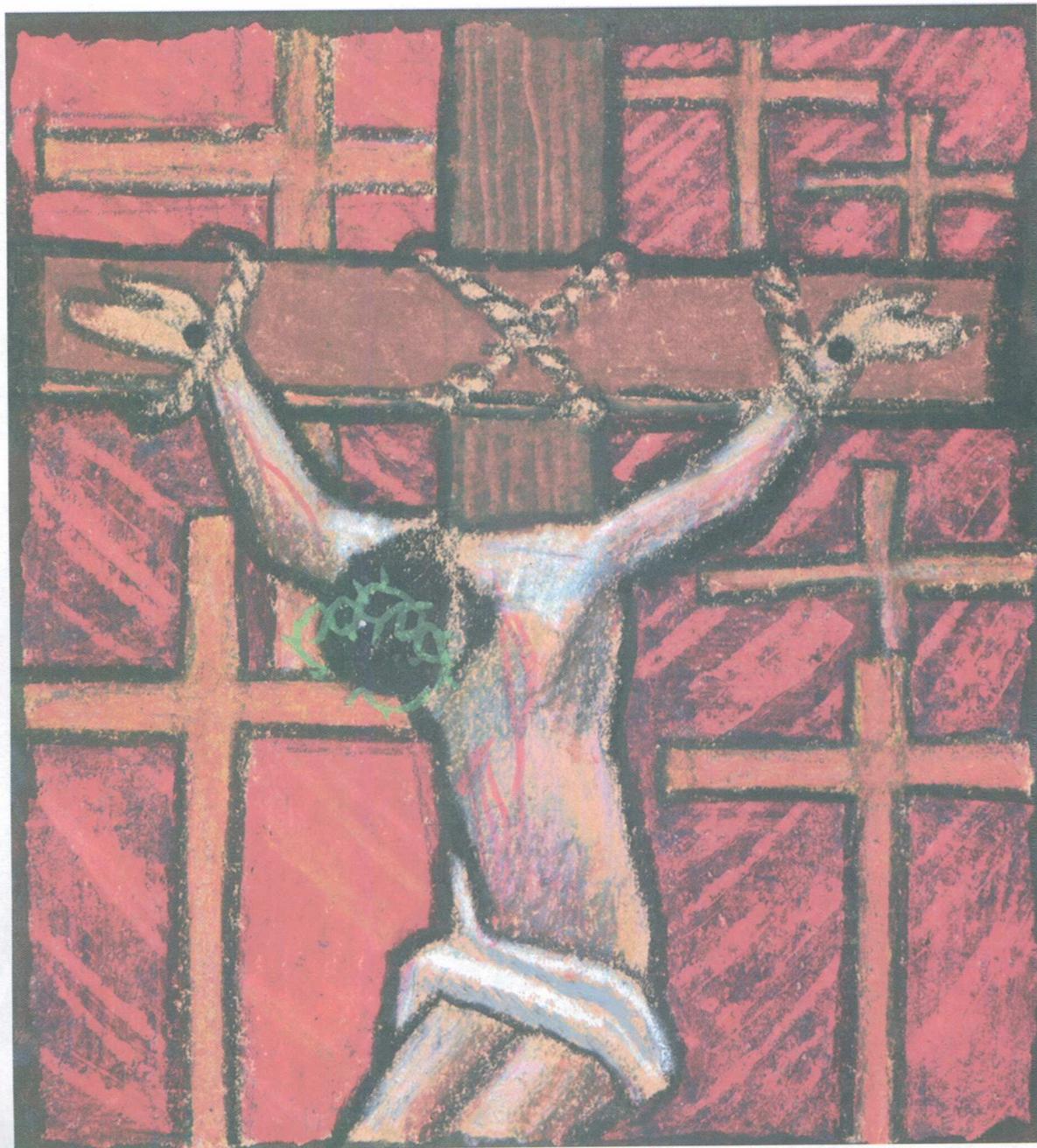
VIA-
SACRA

**Divina mão cravada,
dos nossos ódios vítima,
presa por nosso amor.**



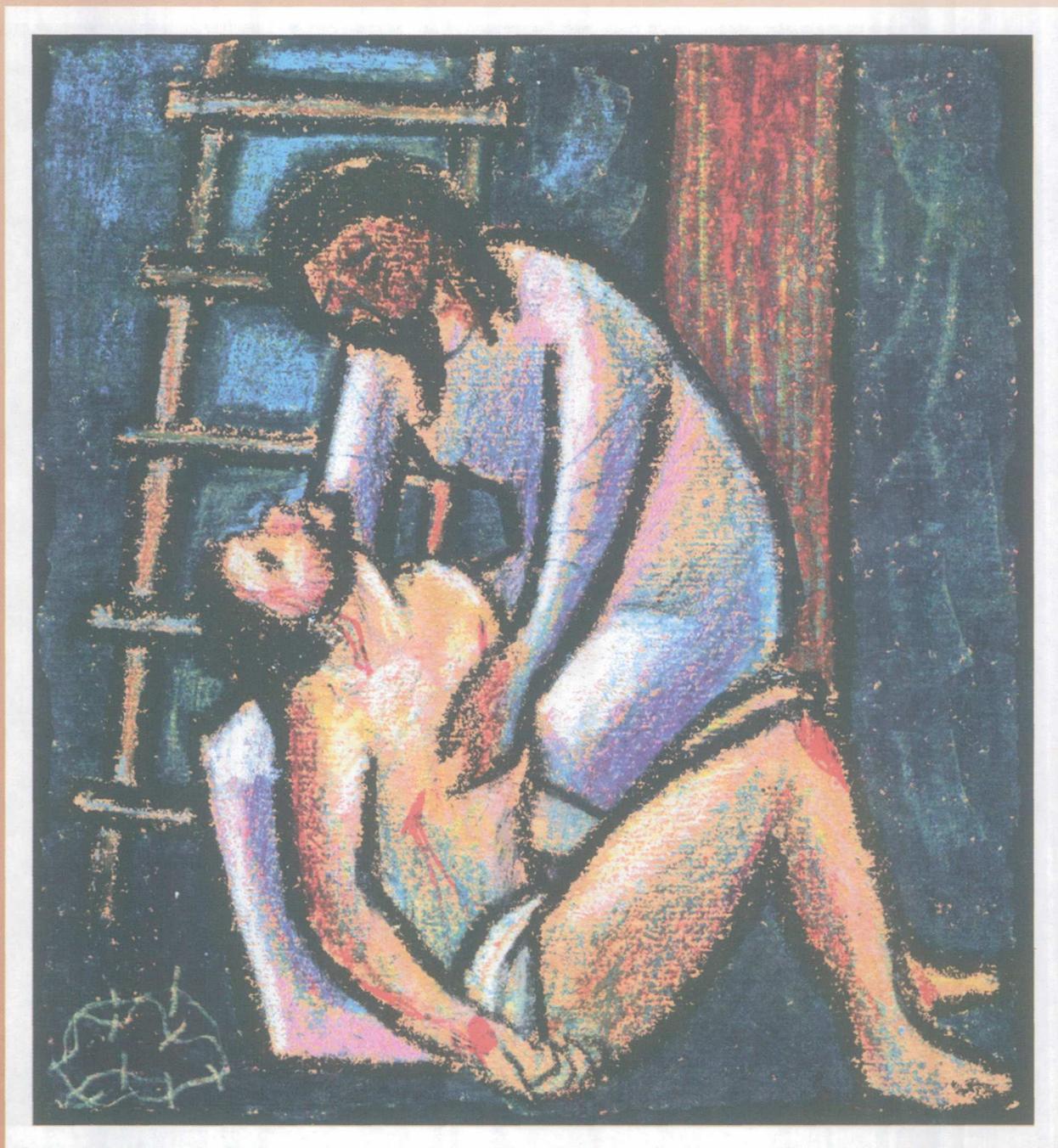
XII Estação

**Cruz entre cruces,
sangue derramado
nesta enxurrada humana
do amor e do egoísmo.**



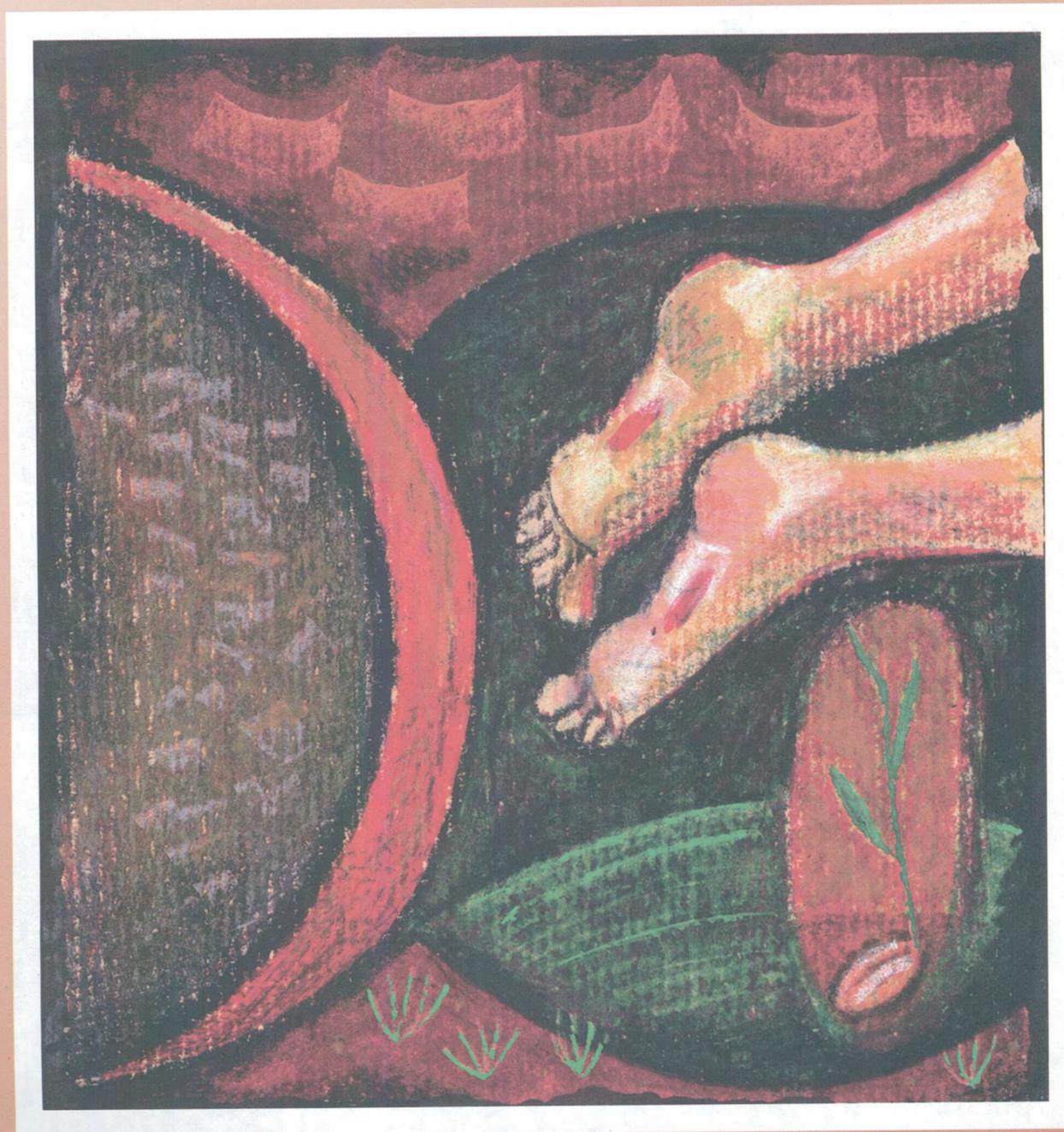
XIII Estação

**Descido até à morte,
morto no chão da impotência humana,
irmão até o extremo!**



XIV Estação

**Restam-nos as pegadas, gloriosas
e ainda em chaga viva
e o grão de trigo que germina, lento...**



Cristo liberta de todas as prisões

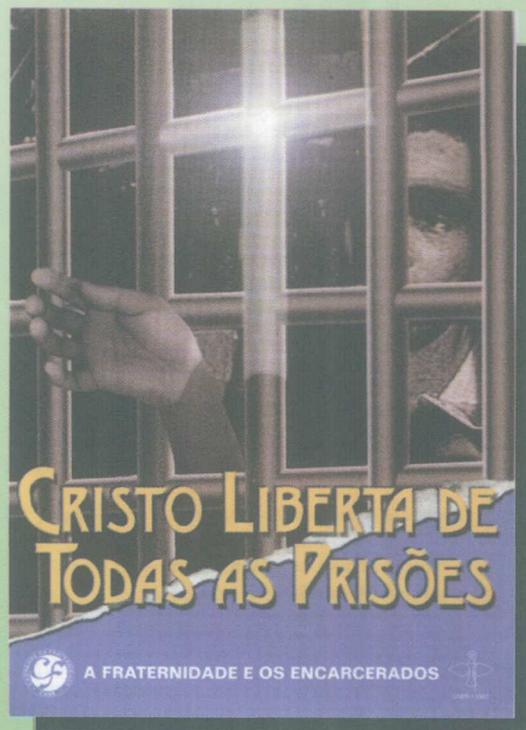
Oração da Campanha da Fraternidade - 97

Pai, aceitai nosso louvor
por vossa infinita clemência e misericórdia.
Confiantes, vos pedimos: dai-nos coração novo,
capaz de amar, de perdoar!

Vosso filho bendito e nosso irmão Jesus
esteve preso, foi torturado e morto,
mas ressuscitou para nos dar vida.

Eles nos liberta de todas as prisões!
Olhai para nossos irmãos encarcerados,
para suas famílias!
Enxugai as lágrimas,
sarai as feridas
das inúmeras vítimas das violências!

Livrai-nos de todo sentimento de ódio e de vingança.
Envolvei-nos em vossa misericórdia
e transformai tantas mortes, sofrimentos,
em sementeiras de vida nova,
de vida fraterna para todos!
Nós vos pedimos Jesus Ressuscitado,
no amor do Espírito Santo.
Amém.



CRISTO LIBERTA DE
TODAS AS PRISÕES



A FRATERNIDADE E OS ENCARCERADOS



Bendito o que vem em nome do Senhor



Domingo de Ramos
23 de março

1. Ponto de Partida

A distância entre a aclamação de Jesus e sua condenação e morte na cruz são muito pequenas. Com o passar dos tempos, damos às cenas finais da vida de Jesus uma dignidade que certamente não tiveram na realidade. Olhando o fato à luz da Campanha da Fraternidade deste ano, podemos imaginar Jesus torturado numa delegacia de polícia de hoje, sem cenário solene, tratado como “Zé-Ninguém”, na crueza do dia-a-dia da violência humana.

2. Reflexão Bíblica

1ª Leitura - Is 50, 4-7

A missão do Servo Sofredor consiste em mostrar, mesmo em meio às ofensas, o amor incondicional de Deus. Por isso o Senhor lhe concede a capacidade de falar, abre-lhe os ouvidos, protege-o, isto é, prepara-o para a missão. Por seu lado, para não trair o conteúdo da mensagem, para permanecer fiel à missão recebida, não leva em conta qualquer ofensa, não se importa com a humilhação. O texto nos faz pensar na missão dos discípulos de Cristo, chamados a reproduzir em

si mesmos a figura do Servo Sofredor.

2ª Leitura - Flp 2, 6-11

Para quem se sente tentado a ser superior pelo exercício de algum tipo de poder, Paulo apresenta a humilhação de Cristo como modelo para que ninguém se vanglorie. De fato, o antigo hino tem como que dois movimentos: um para baixo, isto é, o máximo rebaixamento do Servo e, por outro lado a elevação, recebendo do Pai o título de Senhor do universo e da história.

Evangelho - Mc 14, 1—15,47

O pano de fundo da narrativa da paixão é a conspiração contra Jesus. Se a vida do Mestre parece um grande fracasso, a intenção do evangelista não é desanimar os discípulos, mas mostrar que o acolhimento e o amor de Jesus superam até mesmo a derrota e o fracasso dos discípulos. A mulher sem nome é modelo para os discípulos, que não tinham entendido nada. Ela é modelo para todos, em todo o mundo. Em contraste com a mulher, Judas trai Jesus por dinheiro. Convive com o grupo apenas até o momento oportuno para executar o seu plano, ou, até obter vantagens da comunidade dos discípulos. Mesmo sabendo que iria ser traído, Jesus faz questão de se

confraternizar com os discípulos na última Ceia Pascal. Tomar refeição juntos era sinal de intimidade, por isso o peso da traição é ainda maior. O amor de Jesus, porém, é maior que a própria traição. Jesus distribui o pão e o vinho como expressão da doação de si. O modo como é feita a construção do texto indica a inacreditável gratuidade do amor de Jesus que supera a traição, a negação e a fuga dos amigos. Terminada a ceia, acontece a dispersão. Os discípulos rompem com Jesus, mas ele não. Promete reencontrá-los na Galiléia, onde três anos antes os havia chamado. No Horto, os discípulos não vigiam, nem rezam com Jesus. Dormem. A coragem deles se desintegra. Diferente será a atitude de José de Arimatéia, que numa atitude de coragem, declara-se amigo diante da autoridade que o havia condenado. O beijo, símbolo de amizade e amor, torna-se sinal de traição. Quase todos fogem. Um deles o segue de longe. Jesus fica só. Marcos salienta o abandono de Jesus, seu medo, angústia e pavor, tornando-se muito semelhante a todos nós na fraqueza. Condenado, comporta-se como o Servo (profeta Isaías) que entrega a vida pelos outros. No caminho da cruz, aparece Simão, o discípulo ideal, que caminha na estrada de Jesus até o Calvário. Crucificado entre criminosos, abandonado por todos... O oficial romano, faz a profissão de fé: “Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!” Um pagão descobre o que os

O lugar de sua generosidade está aqui. Não o deixe vazio.



Missões Claretianas

Secretariado:
Av. Jacob Macanhan, 709
CEP 83 326-000 ou
Caixa Postal 541
PINHAIS, PR

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santc Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

discípulos não conseguiram, a saber, reconhecer a presença do Filho de Deus num ser humano torturado, excluído e crucificado. Um pequeno grupo de mulheres permanecem fiéis até o fim. Através delas reúne novamente os discípulos na Galiléia. De réu diante do sinédrio, torna-se juiz que desmascara todo tipo de poder que explora e oprime. O crucificado torna-se Rei, Messias da cruz.

3. Conclusão

O processo de condenação e execução de Jesus foi uma série de violações aos direitos humanos. Nele Deus manifestou seu amor aos homens a ponto de dividir com eles as experiências mais dramáticas da vida. Jesus, solidário com os que sofrem, pede aos cristãos uma solidariedade semelhante. #

Quinta-feira Santa

27 de março

Santa Ceia do Senhor - lava-pés

1. Ponto de Partida

A comunidade dá início hoje à celebração do Tríduo Pascal. A preparação foi longa e intensa durante quarenta dias. Este dia (noite) é cheio de recordações, de palavras de despedida, de sinais sacramentais e de gestos profundos de amor fraterno.

2. Reflexão Bíblica

1ª leitura Ex 12,1-8.11-14

A história se situa no contexto da Páscoa. Para os judeus, a ceia pascal é a principal celebração da memória de sua história e de sua identidade. Comemorar a páscoa do

Senhor significou e ainda significa tornar-se povo livre da cadeia da opressão. Na noite de quinta-feira, durante a última ceia de Jesus com seus discípulos, alguém leu a história da primeira páscoa dos hebreus. Hoje, lembrando essa história, reconhecemos no Cristo a nossa Páscoa, nova e definitiva.

Originalmente a festa da páscoa judaica estava dividida em duas: a dos agricultores, que ofereciam produtos agrícolas; e a dos pastores, que ofereciam o cordeiro como primícias de seus rebanhos. Posteriormente houve uma fusão das duas festas e, por isso, os elementos das duas são mantidos: o cordeiro e as ervas amargas.

A festa celebrava a libertação da Escravidão do Egito, a conquista da liberdade e a constituição de um povo.

2ª leitura 1 Cor 11,23-26

A mais antiga narrativa da Ceia do Senhor vem do apóstolo Paulo. Ele escreveu a uma comunidade dividida e que não estava ligando a celebração da Ceia, a partilha dos bens e à solidariedade.

Jesus quis fazer com seus discípulos uma ceia especial. Eram os dias em que o povo hebreu recordava o êxodo, a libertação do Egito, a páscoa judaica. Nesta ceia, Jesus, como despedida, quis expressar tudo o que havia sido a sua vida e deixar o melhor de si como recordação do seu amor para conosco. No pão e no vinho repartidos e partilhados, entrega-se a si mesmo, convidando-nos a celebrar o mesmo memorial de sua presença.

Evangelho Jo 13, 1-15

O gesto de lavar os pés e a instituição da Eucaristia, no fundo, são sinais paralelos do amor sem fronteiras de Cristo. O gesto, a princípio, era tão escandaloso, próprio só de escravos, que Pedro se recusa a participar dele. Com este gesto, Cristo quer reforçar as

palavras com um sinal eloqüente de serviço, expressão de seu grande amor. Amor sem limites e serviço aos irmãos são o fundamento da mensagem do evangelho de hoje.

O amor de Jesus não ficou apenas em palavras, ou sinais (eucaristia e lava-pés), mas passou à ação. Ele deu a vida por seus amigos e por todos nós. Resta agora fazermos a nossa parte.

Celebrar a Eucaristia compromete os participantes a partilharem a vida, o amor e os bens com os demais, recordando a doação de Jesus. Comungar é mais que receber o corpo e sangue de Jesus; é edificar a comunidade eclesial e trabalhar para a construção de um mundo novo, no qual haja justiça, paz e fraternidade.

Conclusão

No início da celebração a comunidade pode lembrar os principais gestos libertadores dos últimos tempos de sua história e, depois de cada gesto mencionado, apresenta um símbolo. O Evangelho pode ser encenado. Para o lava-pés podem ser escolhidos membros da comunidade relacionados com o mundo da política (justiça) e os construtores da paz na comunidade. #

O justo é condenado e morto

Sexta-feira Santa
28 de Março

1. Ponto de Partida

Este é um dia privilegiado, um verdadeiro "dia de retiro" para todo o povo cristão e católico brasileiro. Jesus, o servo, dá a vida pelos seus, tornando-se assim sacerdote e mediador entre Deus e a humanidade.

2. Leituras Bíblicas

1ª leitura IS 52,13-53,13

O cântico do servo sofredor nos remete à paixão de Jesus. O mesmo sofrimento encontra-se presente na vida do povo sofrido, na luta por viver a justiça e construir a paz. O sofrimento de Jesus alimenta a esperança de todos os sofredores do mundo.

2ª leitura Heb 4, 14-16;5,7-9

A carta aos Hebreus, usando uma linguagem do templo de Jerusalém, com seus sacrifícios e sumos sacerdotes, nos ajuda a compreender o mistério da morte do Senhor. Ele é o único caminho de acesso a Deus e mediador entre Deus e os homens.

Relato da Paixão do Senhor - Jo 18,1-19,42

A vida de Jesus foi se tornando conflitiva: acusado de louco, herege, inimigo da tradição, endemoniado... A crucificação é fruto de sua opção: o serviço, a denúncia profética, o amor aos pobres, o perdão e a confiança no Pai. Poderia ter escolhido o caminho do tentador: o poder, o prestígio, a popularidade fácil e não ter sido crucificado. Todo testemunho e todo caminho autêntico carregam em si o risco de virem acompanhados de morte e cruz. Se com Cristo foi assim, com o cristão não pode ser diferente.

Jesus morre como os profetas: traído e condenado. Morre por ter anunciado o Reino de Deus, que se opõe à hipocrisia, à corrupção religiosa, à opressão política, aos ídolos da época. Morre carregando nos ombros o pecado de todos nós. Por sua morte, todos fomos libertados do pecado e da morte. Mas o Pai o ressuscita dos mortos e assim proclama que o caminho assumido por Jesus é o que conduz à vida.

A América Latina vive tempos de Paixão. Sobre o povo pesam os

sofrimentos provenientes do pecado do mundo: a injustiça, a violência a dependência, a opressão, a idolatria, a exclusão, a fome, a ignorância... A vida dos pobres sofre morte violenta. Muitos ainda continuam sendo perseguidos, presos, torturados, julgados injustamente, condenados, expulsos de suas terras. A paixão de Cristo continua na vida do povo.

3. Conclusão

A paixão de Cristo reflete a nossa própria paixão, pessoal ou comunitária. Podemos tornar os sofrimentos da vida verdadeiros momentos de fecundidade espiritual se soubermos vivê-los em união com Cristo. #

Vigília Pascal

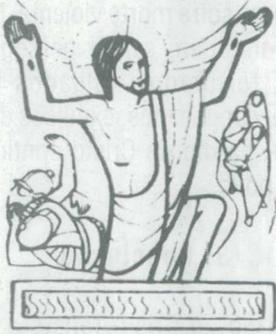
29 de Março

1. Ponto de Partida

Para quem celebrou a sexta-feira santa, é muito importante não ficar nela, para que não sejamos acusados de adorar um Cristo morto. O ponto alto da celebração do tríduo pascal acontece na solene vigília pascal. Por isso, é importante que a comunidade volte a se reunir no sábado santo, para a celebração da solene vigília pascal, na qual se celebra a liturgia da luz; ouve-se a leitura da Palavra, com os principais acontecimentos da história da salvação; a liturgia batismal, onde se renovam as promessas batismais; e se celebra a liturgia Eucarística. O ambiente festivo torna a celebração bonita.

Revista Ave-Maria
100 anos em 1998

A vitória da vida



Domingo da Páscoa
30 de março

1. Ponto de Partida

Para os Cristãos, a Páscoa é a comemoração da passagem da morte para a vida. Deus mostrou-se mais forte do que as forças da morte. O amor venceu e Cristo ressurgiu imortal. Ele vai agora à frente de seu povo na Galiléia, lugar onde se encontram os discípulos. Glorioso, o ressuscitado conduz os seus fiéis.

2. Leituras Bíblicas

1ª leitura At 10,34-37-43

Esta leitura é um convite a tomar consciência da verdade fundamental da nossa fé: a ressurreição de Jesus é também um convite à reflexão sobre a nossa missão de testemunhas de Jesus. Ser testemunha de Jesus significa fazer a experiência do ressuscitado e deixar-se guiar por ele.

No Batismo passamos da morte para a vida. Realizamos a travessia para uma nova vida. Na Páscoa renovamos o nosso compromisso batismal. Se nossa vida nada mais tem de homem velho, podemos dizer-nos testemunhas da ressurreição. Se nossas comunidades abandonarem as obras da morte: o ódio, os rancores, as invejas, a violência, a vingança, o adultério... então podemos proclamar-nos testemunhas da ressurreição. Ninguém poderá duvidar do

nosso testemunho: está fundado sobre fatos que todos podem verificar.

2ª leitura Col 3,1-4

A ressurreição é o centro de nossa fé e o fundamento da vivência e da esperança cristãs. A partir do momento em que fazemos a experiência de ressuscitar com Cristo, passamos a acreditar na vitória do bem. A leitura indica a mudança que deve ocorrer em nossa vida: a passagem para um novo modo de ser, nova mentalidade, novos valores. Viver como ressuscitados provoca em nós mudança de atitude; mudança que nos transforma interiormente e é percebida na forma externa de viver.

Evangelho Jo 20,1-9

Evangelho começa com uma situação de escuridão, sinal de morte. Logo em seguida, a cena muda e os personagens despertam do torpor em que vivem e começam a movimentar-se com rapidez: são os sinais de vida. Sinais de que a vida explode novamente com toda a força. Deus interveio e escancarou o sepulcro. Hoje ainda, situações e regiões parecem dominadas pelo silêncio da morte. O desânimo e a acomodação, porém, não são compatíveis com a fé na ressurreição de Cristo. Já na manhã da Páscoa, Deus manifesta o primeiro sinal da revolução social que a ressurreição de Cristo pode operar: reintegra a mulher na sociedade, valorizando-a e tornando-a evangelizadora. Escolhe uma mulher para proclamar ao mundo o primeiro anúncio de que a morte foi vencida. Após a explosão da vida, entram em cena os discípulos. Um é bem conhecido: Pedro; o outro não tem nome. O discípulo sem nome é simbólico: representa cada um dos cristãos e sua caminhada ao sepulcro; também representa a caminhada na fé que cada um de nós é convidado a fazer para alcançar a plenitude em Jesus ressuscitado. O comportamento dos dois discípulos diante do sepulcro vazio

se repete ainda hoje. Há quem pense que a vida termina na morte. Outros, ao contrário, compreendem que a consagração ao serviço dos irmãos, como fez Jesus, não termina com a morte, mas se abre para a plenitude da vida em Deus. Celebrar a Páscoa é encontrar o ressuscitado, é viver a vida nova no Espírito Santo, é convidá-lo a fazer parte de nossa vida, olhar junto com ele os problemas do nosso mundo, que ele continua querendo salvar.

3. Conclusão

Celebrar a Páscoa implica assumir o comportamento de ressuscitados. É a festa da confiança e da vitória da vida e do bem. Esta fé dá sentido ao nosso viver, mesmo que permeado de sofrimento. O que importa é que o ressuscitado caminha conosco, ajudando-nos, através do Espírito Santo, a discernir os sinais dos tempos e a lutar por um futuro segundo os planos de Deus. #

Leituras para os dias da semana

Dia 8-Segunda-f.: At 2,14.22-23-Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!; Sl 15,1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11; Mt 28,8-15-Aparição às mulheres.

Dia 9-Terça-f.: At 2,36-41-Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias; Sl 32,4-5. 18-19. 20 e 22; Jo 20,11-18-Aparição a Maria Madalena.

Dia 10-Quarta-f.: At 3,1-10-Pedro a um coxo: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!; Sl 104, 1-2. 3-4. 6-7. 8-9; Lc 24,13-35-A caminho de Emaús.

Dia 11-Quinta-f.: At 3,11-26-Pedro: Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou; Sl 8,2a e 5. 6-7. 8-9; Lc 24,35-48-Aparição aos Onze.

Dia 12-Sexta-f.: At 4,1-12-Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, torna-se pedra angular; Sl 117, 1-2 e 4. 22-24. 25-27a; Jo 21,1-14-Aparição aos discípulos, na Galiléia.

Dia 13-Sábado: At 4,13-21-Pedro e João: Não podemos deixar de falar!; Sl 117,1 e 14-15. 16ab-18. 19-21; Mc 16,9-15-Jesus ressuscitado envia os Onze em missão.

Fraternidade e encarcerados

O Padre Fulton Sheen escreveu: "Não pode haver paz mundial ao menos que exista paz nas almas."

No número anterior (AM 2/97) iniciamos o tema da C.F.'97 com o título *Raízes da violência*. Nesse tempo de reflexão o que podemos fazer? Começemos por libertar-nos das nossas cadeias pessoais: só sendo livres poderemos ajudar: espiritual ou materialmente;

dando testemunho ou trabalho; na família ou na sociedade.

Para sugerir idéias leia os versículos indicados; as palavras pedidas são verbos (ação) no infinitivo, que se deduzem da leitura. Para ajudar colocamos a 1ª letra. Depois é só preencher o diagrama com as palavras achadas na Bíblia Ave-Maria.

C _____ - (Mc 8,17)
 F _____ - (IPe 3,8; IIPe 1,7)

A _____ - (Ap 3,18a)
 C _____ - (Mc 9,22c)
 C _____ - (IICor 8,3)

C _____ - (Mt 3,6)
 C _____ - (ISm 23,16)
 C _____ - (At 26,18)
 P _____ - (Pv 14,10b)
 R _____ - (Is 1,17)
 R _____ - (Lc 19,8)
 V _____ - (Mt 12,12a)

C _____ - (Sl 106,7a)
 C _____ - (IJo 3,19a)
 C _____ - (ITs 5,11)
 C _____ - (Lc 14,7-24)
 C _____ - (Hb 12,6a)
 P _____ - (Is 1,17b)
 R _____ - (Mc 8,17)
 R _____ - (Lc 12,13)
 S _____ - (IICor 8,4)

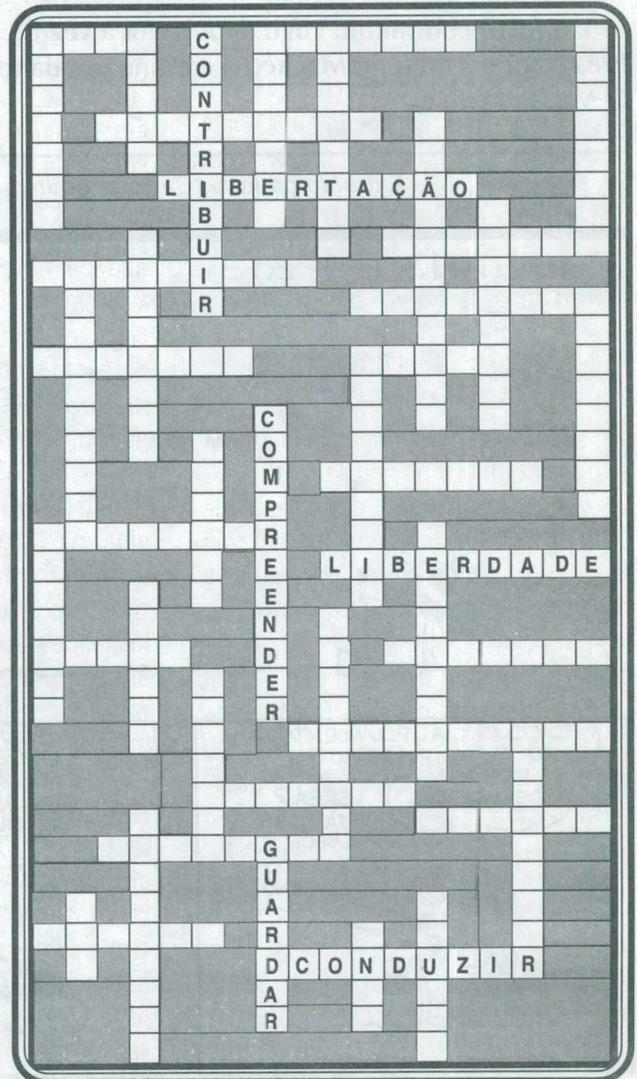
A _____ - (At 20,37)
 A _____ - (Ecl 10,4)
 A _____ - (Rm 14,1)
 A _____ - (Flp 2,7)
 E _____ - (Rm 12,7)
 G _____ - (Jo 17,11b)
 L _____ - (Hb 13,3)
 M _____ - (Sl 1,2)
 P _____ - (Mt 6,12)
 R _____ - (IICor 4,16)
 V _____ - (Mt 24,39)

A _____ - (Mc 9,22b)
 A _____ - (At 18,27a)
 J _____ - (Mt 7,1)
 S _____ - (Tg 5,20a)
 S _____ - (IICor 9,6)

O _____ - (Mt 11,4)
 R _____ - (Mt 6,69a)
 R _____ - (Lc 22,32a)

A _____ - (Lc 6,32)
 U _____ - (Flp 2,2)

V _____ - (Mt 11,4)



A FESTA



O Prá convidou:

— Amigo Sapo, vamos na festa da Cutia?

— Oba! Oba!

E o Sapo convidou:

— Amigo Macaco, vamos na festa da Cutia?

— É prá já! É prá já!

No dia da festa, na hora da festa, aquela animação! O Jabuti tocava flauta. A Coruja tocava sanfona. O coelho tocava pandeiro. A bicharada dançava o tempo todo.

Mas quando o Macaco entrou na dança... Foi aquele reboliço! O Sapo pisou no rabo do Macaco e continuou a dançar. O Macaco esbravejou e quis pisar no rabo do Sapo:

— Cadê o rabo do Sapo?

— Sapo não tem rabo, meu amigo Macaco!

— Gritou a Cutia.

E o forró continuou. Logo depois, foi a vez do Prá pisar no rabo do Macaco e continuar a dançar.

O Macaco tropejou:

— Agora eu piso no rabo desse Prá prequeté!

— Prá não tem rabo! - gritou o Sapo.

E a orquestra continuou.

Depois, foi a vez da Cutia.

Pá!

O Macaco relampejou:

— Cadê a Cutia? Foi ela!

Vou pisar no seu rabo!

— Mas Cutia também não tem rabo! - explicou o Prá.

Depois de tanto pisa-pisa, o Macaco tomou uma decisão.

Trocou de lugar com o Coelho. Foi tocar pandeiro. E o Coelho foi dançar sossegado, porque Coelho não tem rabo pra ser pisado...

E o forrobodó destramelou...

#

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciça.



DIVERTIMENTOS

JOGO DOS 7 ERROS

PALAVRAS CRUZADAS VERTICAIS E HORIZONTAIS

1. CAMINHO.
2. FAZES PROIBIÇÃO.
3. "SIM" EM FRANCÊS.
4. REZE.
5. FAZ SABOTAGEM.
6. PERÍODO DE TEMPO.
7. OLHA COM ATENÇÃO.

SOLUÇÃO: 1. R.A.P.O.S.A.O. 2. R.U.A. 3. P.R.O.I.B.I.S. 4.O.U.I. O.R.E. 5. S.A.B.O.T.A.R. 6. E.R.A. 7. O.S.S.E.R.V.A.



Detalhes

PROCURE LOCALIZAR NA CENA AO LADO, ESTES QUATRO DETALHES:

SE VOCÊ LIGAR OS PONTOS DE 1 A 38, DESCOBRIRÁ QUEM ESTÁ CARREGANDO O FILHOTE DE DINOSSAURO.

SOLUÇÃO: 7 ERROS: POERINHA, PÉ DO PASSARINHO, OLHO DO COELHO, BOCA DO CASCAO, VESTIDO DA MO-NICA, ORELHA DO COELHO, RABINHO DO COELHO.

Sofrimentos do Servo do Senhor

Salmo 21 (hebraico 22)

1 (Em muitos Salmos, o primeiro versículo só traz umas anotações em hebraico, que não faz parte da Palavra de Deus inspirada)

1

2 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes e permaneces longe das minhas súplicas e gemidos?!
3 Meu Deus, eu chamo de dia, e não me respondeis ! imploro de noite, e não me atendeis!
4 No entanto, vós habitais no Santuário, glória de Israel!
5 Nossos antepassados em vós esperaram: esperaram, e os livrastes.
6 A vós clamaram, e foram libertados. Esperaram em vós, e não ficaram confundidos.

*

7 Eu, porém, sou um verme, não homem, vergonha entre as pessoas, alvo de caçoada do povo!
8 Todos os que me olham me desprezam, fazem careta, meneando a cabeça:
9 "Confiou em Deus — pois, que Deus o livre. Deus que o salve, se lhe quer bem..."
10 Sim! Antes de eu nascer cuidastes de mim e seguro me entregastes nos braços maternos.
11 Eu vos fui entregue desde o nascimento, desde quando me encontrava no ventre, vós sois o meu Deus.
12 Não fiqueis longe de mim, porque bem perto está o perigo, e não encontro quem me ajude!

2

13 Manada de touros me rodearam, fortíssimos animais de Basã me encurralaram.
14 Escancaram a goela contra mim, semelhantes a leões que dilaceram a presa e rugem.
15 Como água, eu me sinto esgotado: Todos os meus ossos se desconjuntam! Dentro de mim, meu coração, tal qual cera, se desfaz.
16 Minha garganta está seca como caco de cerâmica

e a minha língua grudada ao céu da boca... Na poeira me deixaram como morto.

17 É verdade: cães famintos me rodearam, um bando de malfeitores me cercou. Descarnaram minhas mãos e meus pés:
18 posso contar, um por um, os meus ossos! E eles, bem que enxergam, e não ligam...
19 Repartem entre si as minhas vestes e sorteiam a minha túnica.
20 Vós, porém, Senhor, não fiqueis longe de mim! Minha força, vinde logo me ajudar!
21 Livrai-me da espada assassina, da garra desses cães, a vida que tanto prezo.
22 Salvai-me da boca desses leões, do chifre desses touros livrai quem tanto sofre!

3

23 Anunciarei o vosso Nome aos meus irmãos, no meio da assembléia vos louvarei.
24 Fiéis do Senhor, louvai-o! Descendentes todos de Jacó, aclamai-o! Descendentes todos de Israel, respeitai-o!
25 Porque não desprezou, não repeliu a miséria do pobre. Não escondeu o rosto: ele atendeu o seu pedido.
26 Cem vezes vos louvo na grande assembléia, perante os fiéis eu cumpro as promessas.
27 Na refeição os pobres terão parte e serão saciados, louvarão o Senhor os que o procuram: "Vivam para sempre os vossos corações."
28 Hão de se lembrar e hão de se converter ao Senhor populações da terra inteira. E diante dele hão de se ajoelhar todos os povos e nações.
29 Porque ao Senhor pertence a realeza e é ele quem governa as nações.
30 Hão de adorá-lo quantos dormem no seio da terra, diante dele se dobrarão os que, sem vida, voltam ao pó.

*

31 Meus descendentes hão de servi-lo: hão de falar do Senhor à geração vindoura.
32 Ao povo que vai nascer, eles anunciarão a bondade do Senhor, por tudo o que ele fez.

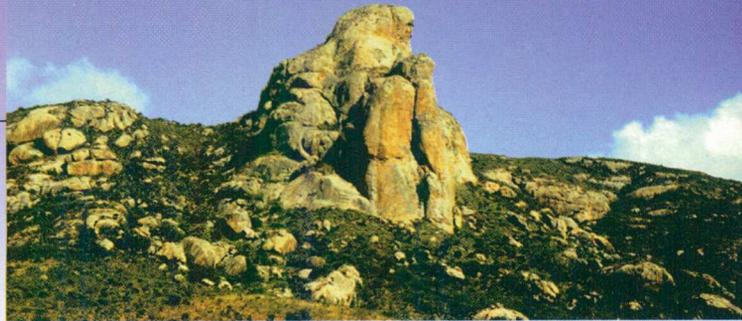


Foto: Avelino

Explicações Gerais

Salmo muito especial para o tempo da **quaresma**. Tempo de entrar numa igreja e ficar em silêncio. Pensar ... E pensar... Quanto Deus me amou! Até onde se humilhou, por infinito amor!

Salmo das melhores horas de encontro nosso com Deus Pai e seu Filho Redentor. Também de todas as sextas-feiras do ano.

De fato, acabo de abrir o livro de orações na página de **Sexta-feira Santa**, e aqui está ele. Todo inteiro, como oração do dia. O versículo 19, como meditação no momento de tirar as toalhas do altar (“denudação do altar”).

Veja, que **títulos** mais sugestivos dão ao salmo as melhores revistas científicas do mundo: Sofrimentos e Confiança em Deus - Gritos de Socorro - Os Silêncios de Deus - Amigos Traidores - Hino a Deus Rei - Angustia e Esperança - Um Salmo para o Dia-a-Dia - Sofrimentos Mortais e Ressurreição - Deus Surdo e Mudo na Mística e na Liturgia - Mágoas e Esperanças do Justo...

Sem insistir em possíveis divisões menores, ficamos com três estrofes.

- 1 **2-12**: Dor espiritual, íntima (abandono, humilhação).
- 2 **13-22**: Sofrimentos corporais, externos (tormentos, sede, feridas, vestes).
- 3 **23-32**: Ação de Graças, pelo final feliz — redenção e reconhecimento e adoração do único verdadeiro Deus.

Mediante imagens vivas e em tom emocionante, o salmo descreve profunda humilhação e cruéis sofrimentos, seja de todo um povo fiel a Deus, seja de uma determinada pessoa inocente e perseguida — antecipando o que iria acontecer nos últimos meses, últimos dias e últimas horas da vida terrena de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O salmo 21 é o mais **messiânico** de todos. Quer dizer, é o que mais diretamente e mais de perto se aplica a Jesus Cristo, Messias, servo de Javé, por excelência. O próprio Jesus o rezou em voz alta, no alto da cruz!

Personagem alguma da história de Israel passou por **todas** as circunstâncias mencionadas neste salmo. Não basta querer aplicá-lo **somente** ao rei Davi, quando da revolta de Absalão ou da perseguição por parte de Saul. Não é suficiente pensar **apenas** no sofrimento do Povo Eleito, subjugado em Babilônia, e, finalmente, libertado.

Destaquei as palavras **todas**, **somente** e **apenas**, para dizer que o significado não para aí, mas ultrapassa as

fronteiras de Israel e do Antigo Testamento, e **só se realiza plenamente em Cristo Jesus**, como sempre ensinou a tradição católica. O que Jesus sentia no seu santíssimo corpo e no seu coração durante a conjuração e prisão e humilhação e condenação e crucifixão e agonia e morte — tudo está representado no salmo!

No breve espaço de um número da Revista é impossível mostrar toda a riqueza deste salmo. A simples leitura e releitura — individual piedosa e bem pausada — do texto sagrado poderá suprir longas explicações.

Páginas irmãs deste salmo são as estupendas profecias de **Isaías sobre os Servo de Javé**: 52,13 — 53,12. Aqui, como no salmo, a gente entrevê a morte redentora de Jesus e a sua ressurreição, tendo como resultado a conversão do mundo.

Para lembrar como tudo aconteceu historicamente, compare os relatos da paixão e ressurreição de Jesus, nos **quatro Evangelhos** (Mateus 26, Marcos 14, Lucas 22, João 18). Leia também **Filipenses 2**, 5-11 sobre a humilhação e exaltação de Jesus...

Que sensibilidade e nobreza de alma em todo o salmo! Que sofrimentos cruciais, suportados religiosamente! [A expressão **sofrimento crucial** calha bem aqui: ela significa **sofrimento** de quem está pregado numa **crux**]. Nenhuma alusão ao pecado, nenhum apelo à inocência, nada de irritação contra os inimigos, muito menos teoria filosófica a respeito do sofrimento. Somente, total confiança em Deus, que há de vir em socorro de quem o implora.

Como tantos outros salmos que são **súplica individual**, este tem uma parte que é pedido de ajuda na tribulação, e outra que é promessa de louvor e agradecimento pela libertação. Súplica tão impressionante pela urgência, pela intensidade e pelo grau de confiança, que influenciou largamente os relatos do Novo Testamento e de toda a tradição cristã.

Para terminar, digo apenas o seguinte:

No vers. 9, mudei a palavra **Senhor** por **Deus**, que é o modo mais brasileiro de falar.

Os vv.17 e 18 concluem a oração mais indulgenciada da Igreja, depois do Pai-Nosso e da Ave-Maria: “Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus...”

O v. 27 se refere ao seguinte costume bíblico. Para cumprir promessa de ação de graças, a pessoa leva presentes ao Templo e oferece animais, cuja carne é consumida numa refeição sagrada, à qual são convidados familiares, amigos e, especialmente, outras pessoas pobres.

Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

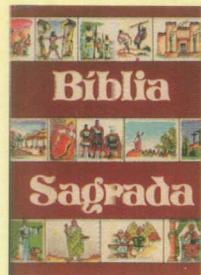


tamanho grande: 21 x 28 cm

Am Edições – Editora Ave-Maria sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A Bíblia da Ave-Maria tem mais de 8.000.00 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa, zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**

AMT

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81